

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

ÂNGELA CRISTINA DUTRA DE OLIVEIRA

**Escolas Multisseriadas em Codó-MA: desobstrução do sistema ou falta de política educacional adequada?**

Codó - MA  
2018

ÂNGELA CRISTINA DUTRA DE OLIVEIRA

**Escolas Multisseriadas em Codó-MA: desobstrução do sistema ou falta de política educacional adequada?**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Habilitação História, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como exigência para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientadora: Profa. Dra. Jascira da Silva Lima

Co-orientadora: Profa. Ma. Ilka Cristina Diniz Pereira

Codó-MA  
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Angela Cristina Dutra de.  
Escolas Multisseriadas em Codó-MA: desobstrução do sistema ou falta de política educacional adequada / Angela Cristina Dutra de Oliveira. - 2018.  
73 f.

Coorientador(a): Ilka Cristina Diniz Pereira.  
Orientador(a): Jascira da Silva Lima.  
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2018.

1. Classes Multisseriadas. 2. Educação do Campo. 3. Ensino. I. Pereira, Ilka Cristina Diniz. II. Silva Lima, Jascira da. III. Título.

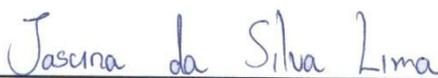
**ANGELA CRISTINA DUTRA DE OLIVEIRA**

**ESCOLAS MULTISSERIADAS EM CODÓ-MA: DESOBSTRUÇÃO DO SISTEMA  
OU FALTA DE POLÍTICA EDUCACIONAL ADEQUADA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de grau do curso de Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em História pela Universidade Federal do Maranhão.

Data de Aprovação: Codó-MA, 13 de janeiro de 2018

**BANCA EXAMINADORA**



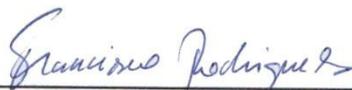
---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Jascira da Silva Lima**  
Orientadora  
UFMA, Campus Codó



---

**Prof. Dr. Alex de Sousa Lima**  
UFMA, Campus Codó



---

**Prof. Dr. Francisco das Chagas Rodrigues da Silva**  
UFPI, Campus Teresina

***Dedicatória***

*A meus pais Maria e Francisco, meus irmãos Elaine e Moisés, meu querido sobrinho Ângelo Arthur e a meu amado Tiago Henrique.*

## **Agradecimentos**

A Deus, por me dar força, sabedoria e a oportunidade em realizar meus sonhos.

Aos meus pais, Maria e Francisco por sempre me incentivarem que a Educação é o melhor caminho.

Aos meus irmãos, Elaine e Moisés, meu sobrinho Ângelo Arthur por me incentivarem com palavras sábias a continuar nas horas difíceis.

Ao meu amado Tiago Henrique por sempre me incentivar a não desistir, obrigado.

Aos meus colegas de turma, em especial, Claudiana Duarte, Lídia Gardênia, Jandira Nascimento, Rosana Torres, Francisca Costa, Leidmar Barbosa e Maria da Conceição pelo incentivo e uma grande amizade que levarei por toda vida.

A todos que tive oportunidade de conhecer na universidade, em viagens, seminários, enfim, obrigada.

A todos os professores que durante o curso contribuíram para meu aprendizado, em especial, Alex Lima, Marcela Arraes, José Carlos Aragão, Flávio Freitas, Luis Lafontaine, Tatiane Sales, Aniceto Cantanhede, Luciano Maquiné, Victor Coelho e Edyene Lima e as professoras Cristiane Dias e Fabiana Pereira Correia por dividirem seus conhecimentos e orientações durante o projeto do PIBID.

A minha professora e co-orientadora Ilka Cristina Diniz Pereira por sabedoria e contribuição para desenvolvimento deste trabalho.

A minha professora e orientadora Jascira Lima da Silva por sua paciência, dedicação, orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Enfim, a todos, o meu muito obrigada.

*“... Então o camponês descobre que, tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a cultura, renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história.”*

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho traz um breve estudo sobre a Educação do Campo com foco nas Classes Multisseriadas, haja vista essa modalidade de ensino existir no sistema educacional, a qual é predominante na zona rural de Codó-MA. A pesquisa apresenta inicialmente um breve histórico sobre a Educação do Campo e o surgimento das Classes Multisseriadas. Os instrumentos metodológicos utilizados durante a pesquisa de campo foram a observação das aulas e aplicação de questionários. A observação em sala de aula ocorreu no ano de 2015, e teve como finalidade observar o comportamento dos alunos, conhecer o ambiente em que estudam e analisar como os professores ministram suas aulas. Os questionários foram aplicados junto a professores, alunos, pais e secretários de Educação do Campo de escolas municipais de dois polos localizados na zona rural do município no ano de 2015. A fundamentação teórica sustenta-se principalmente em Caldart (2008), Hage (2006) e Coutinho (2009). Os resultados da pesquisa mostraram que há muitos desafios a serem enfrentados pela comunidade escolar no campo das Classes Multisseriadas, pois são poucos os incentivos voltados para garantir uma melhor qualidade de ensino.

Palavras-chave: **Educação do Campo, Classes Multisseriadas, Ensino.**

## **ABSTRACT**

This work presents a brief study about Field Education focusing on the Multiseries Classes, since this modality of education exists in the educational system, which is predominant in the rural area of Codó-MA. The research initially presents a brief history about the Field Education and the emergence of the Multiseries Classes. The methodological tools used during field research were the observation of classes and the application of questionnaires. The observation in the classroom occurred in the year 2015, and had as purpose to observe the behavior of the students, to know the environment in which they study and to analyze how the teachers teach their classes. The questionnaires were applied to teachers, students, parents and secretaries of Field Education of municipal schools of two poles located in the rural area of the municipality in the year 2015. The theoretical basis is based mainly on Caldart (2008), Hage (2006) ) and Coutinho (2009). The results of the research showed that there are many challenges to be faced by the school community in the field of Multiseries, because there are few incentives to ensure a better quality of teaching.

**Keywords: Field Education, Multiseriate Classes, Teaching.**

## Lista de Figuras

Figura 1 Cantinho de Aprendizagem – Trabalho dos Alunos .....	49
---	----

## Lista de Quadros

Quadro 1: A Opinião dos Professores em Relação às Classes Multisseriadas .....	53
Quadro 2: A opinião dos alunos em relação às Classes Multisseriadas .....	56
Quadro 3:A opinião dos pais em relação às Classes Multisseriadas .....	56

## Lista de Tabelas

Tabela 1 Escolas Pesquisadas na Zona Rural de Codó .....	16
Tabela 2 Número de Escolas do Campo em Codó (Alvenaria e Taipa) .....	31
Tabela 3 Número de Turmas nas Escolas do Campo em Codó .....	32
Tabela 4 Número de Professores das Escolas do Campo em Codó .....	33
Tabela 5 Número de Alunos das Escolas do Campo em Codó.....	34

## Lista de Siglas

ASSEMA – Associação em Área de Assentamentos no Estado do Maranhão.

CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

ENERA – Encontro dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária.

FUNDEB – Fundo de Educação Básica.

FUNDEF – Fundo de Valorização da Educação Fundamental.

FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Escola.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens

MEC – Ministério da Educação.

MMC – Movimento das Mulheres Camponesas

MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores

MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

PEA – Programa Escola Ativa.

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas.

SECAD – Secretária Continuada, Alfabetização e Diversidade.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão.

UnB – Universidade de Brasília.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (BRASIL – MARANHÃO – CODÓ).....</b>	<b>18</b>
<b>2.1. O surgimento da Educação do Campo no Brasil.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2. Como a Educação do Campo passa a ser política de estado?.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3. A necessidade de repensar a Educação do Campo no Maranhão.....</b>	<b>29</b>
<b>2.4. Características da Educação do Campo em Codó.....</b>	<b>31</b>
<b>3. A CONSTRUÇÃO DAS CLASSES MULTISSERIADAS .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1. Surgimento das Classes Multisseriadas .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2. As políticas públicas e as classes multisseriadas.....</b>	<b>39</b>
<b>3.3. As classes multisseriadas e o programa escola ativa. ....</b>	<b>42</b>
<b>4. A REALIDADE DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS EM CODÓ-MA .....</b>	<b>45</b>
<b>4.1. O público das Escolas Multisseriadas no município de Codó-MA .....</b>	<b>45</b>
<b>4.2. Nível de conhecimento dos alunos das classes multisseriadas (Leitura, escrita e interpretação de texto) no município de Codó-MA .....</b>	<b>46</b>
<b>4.3. A proposta pedagógica para as Escolas com Classes Multisseriadas .....</b>	<b>47</b>
<b>4.4. A avaliação da aprendizagem nas classes multisseriadas no município de Codó-MA .....</b>	<b>50</b>
<b>4.5. Análise dos dados sobre as classes multisseriadas no município de Codó-MA. ....</b>	<b>51</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>65</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre as Escolas com Classes Multisseriadas tem como objetivo fazer uma reflexão sobre como é vista essa modalidade de ensino e como a mesma funciona. O problema que direcionou este trabalho foi saber o que são essas escolas com classes multisseriadas, qual sua história e como funcionam essas classes, pois muito embora estejam no anonimato garantem educação para as populações do campo.

Muitos não conhecem essa modalidade de ensino, porém, essas escolas são predominantes da zona rural, uma realidade que na maioria das vezes torna-se esquecida e difícil de aceitar, assim, este trabalho vem evidenciar a relevância que envolve o tema Educação do Campo – Escolas com Classes Multisseriadas, apesar dessas instituições ainda serem alvo de exclusão, nota-se que tem crescido o reconhecimento da identidade do campo, o que se faz necessária uma compreensão da luta por educação nas comunidades rurais.

O desejo de realizar essa pesquisa originou-se a partir da participação em um curso de formação em Educação do Campo, organizado pelo Programa Escola da Terra na Universidade Federal do Maranhão-UFMA campus de Bacabal no ano de 2014, o curso, discutia sobre a luta do povo do campo por uma educação melhor para os sujeitos do campo, com isso, foi-se aprimorando o desejo de saber o que era essa educação, o que eram escolas multisseriadas.

A pesquisa buscou mostrar um breve histórico sobre a Educação do Campo no Brasil, Maranhão e Codó, visando apresentar o estudo como reflexo de um contexto mais geral sobre educação do campo e Escolas com Classes Multisseriadas, o que são essas escolas, como funcionam.

A pesquisa empírica teve como foco cinco escolas da rede municipal de Codó, sendo elas E. M. Nossa Senhora das Dores, E. M. de Sabiazal (ambas no Polo Montividéu), E. M. Nossa Senhora Santana, E. M. São José de Pinho, E. M. Nossa Senhora de Guadalupe (ambas no Polo Santana Velha) essas instituições atendem crianças da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, assim como a maioria das Escolas Multisseriadas do Município de Codó. As turmas pesquisadas

atendem alunos da Educação Infantil ao 5º Ano, sendo que algumas atendem Educação Infantil ao 3º Ano e outras 3º ao 5º Ano, em todas as cinco escolas aqui pesquisadas, há apenas um professor responsável por turmas diferentes em uma única sala.

**TABELA 1 Escolas Pesquisadas na Zona Rural de Codó**

Nº	Polo	Escolas	Povoado	Km	Observação	Séries	Nº de Professores
01	Montivideu	E. M. Nossa Senhora das Dores	Alto São José	09	Alvenaria	3º ao 5º Ano	01
02	Montivideu	E.M. de Sabiazal	Sabiazal	05	Alvenaria	Ed. Infantil e 2º e 3º Ano	
03	Santana Velha	E.M. Nossa Senhora Santana	Salobro da City	17	Taipa	2º ao 4º Ano	
04	Santana Velha	E.M. São José de Pinho	São José de Pinho	17	Alvenaria	3º ao 5º Ano	
05	Santana Velha	E.M. Nossa Senhora de Guadalupe	Lagoa da City	17	Alvenaria	2º ao 4º Ano	

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados coletados em campo (2015)

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários: aplicados aos alunos, professores, pais de alunos e secretários de educação do campo, além da observação em sala de aula, tudo isso proporcionou um melhor embasamento para a pesquisa, dados que foram analisados à partir de uma teoria acumulada com a leitura de livros, monografias, artigos, dissertações que tratavam do tema aqui abordado.

A estrutura de organização do estudo apresenta-se com Introdução, três capítulos Considerações Finais e anexos. No referencial teórico foi utilizado materiais que falam sobre o tema aqui abordado os quais fundamentam a pesquisa e serão apresentados a seguir.

O capítulo I é relatado um breve histórico da Educação do Campo (Brasil – Maranhão – Codó), este foi subdividido em quatro tópicos. Para o primeiro tópico, “O surgimento da Educação do Campo do Brasil”, tratou-se sobre a realidade do campo, mais especificamente a educação, mostrando como essa educação evoluiu a um patamar antes impensado. Nesse sentido, traz um breve histórico sobre a vida camponesa, as lutas e conflitos por terras e a educação como direito para os povos do campo.

O segundo tópico, “Como a Educação do Campo passa a ser Política de Estado?”, este traz uma reflexão de Política Pública para a Educação do Campo. O terceiro tópico, “A necessidade de repensar a Educação do Campo no Maranhão”, retrata a Educação do Campo no Maranhão como uma necessidade de repensar essa educação, haja vista o predomínio de características rurais nesse estado. O último tópico, “Características da Educação do Campo em Codó”, este traz dados sobre a Educação do Campo em Codó, como número de escolas da zona rural, o número de alunos, professores e turmas, além da situação dessas escolas.

No capítulo II, são descritos aspectos que contribuíram para análise da construção das Classes Multisseriadas, tais como o surgimento dessa modalidade de ensino, as políticas públicas para essas escolas, as classes multisseriadas em si e o Programa Escola Ativa.

O capítulo III é apresentado a realidade das Escolas do Campo nas escolas escolhidas EM Nossa Senhora das Dores, EM de Sabiazal (ambas no Polo Montividéu), EM Nossa Senhora Santana, EM São José de Pinho, EM Nossa Senhora de Guadalupe (ambas no Polo Santana Velha) como objeto de estudo, a análise dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados. Esse capítulo está assim dividido: inicialmente foi apresentado o público alvo das Escolas com Classes Multisseriadas, qual o nível de conhecimento desses alunos em relação a escrita, leitura e interpretação de texto, assim como a proposta pedagógica das Classes Multisseriadas, os conteúdos trabalhados, a metodologia de ensino que é aplicada, a avaliação de aprendizagem, e por fim, foi apresentado a análise de dados, nesse sentido, a opinião dos professores, secretários de Educação do Campo, alunos e pais sobre as Escolas com Classes Multisseriadas.

Nas considerações Finais são apresentados os resultados e reflexões acerca do que foi pesquisado – Escolas com Classes Multisseriadas, dando visibilidade aos desafios enfrentados pelos professores e alunos dessa modalidade de ensino, mas também como as multisséries podem contribuir positivamente para a formação dos sujeitos do campo. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de mais políticas públicas especificamente destinadas a melhoria na qualidade do ensino no que tange as especificidades das Classes Multisseriadas. Nos anexos, são apresentados o termo de

consentimento da entrevista, assim como os questionários aplicados aos professores, alunos, pais e secretários de educação do campo.

A principal contribuição deste trabalho foi mostrar que a Educação do Campo – Escolas Multisseriadas, é, por vezes, a única oportunidade para o início da formação dos sujeitos do campo, portanto, precisa de mais atenção por parte do poder público, dos gestores escolares, dos professores e de pesquisadores, para que possa ser reforçado a importância dessa modalidade de ensino para os povos do campo, haja vista não haverem muitos trabalhos acadêmicos que abordem esse tema.

Assim, as percepções iniciais que tenho sobre esse tema refletem o fato de haver poucas fontes que abordem a Educação do Campo como um limite pela falta de pesquisa e valorização dessa modalidade de ensino, assim, é de grande importância estudar a realidade da educação do campo verificando como ela tem sido ofertada e se está sendo aplicada de acordo com a lei. O campo, em seu contexto educacional requer atendimento específico para os sujeitos que moram ali e que precisam ser respeitados.

## **2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (BRASIL – MARANHÃO – CODÓ)**

## 2.1. O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

O campo, sempre foi visto como um lugar de atraso, sem expectativas, uma realidade que deveria superar todas as dificuldades e que sofreu um processo de exclusão social, político, econômico e cultural que influenciaram bastante a sociedade, e que na verdade, ainda hoje influenciam, pois o que prevalece, é uma visão elitista que não atende as necessidades do homem do campo.

Este homem do campo quando luta por seus direitos, reconstrói sua identidade com a terra e com o meio em que vive, pois há uma grande diferença do que é vivido no campo e do que é vivido na cidade, assim,

[...] o lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. (Referências para uma política nacional de Educação do Campo – Caderno de Subsídios, 2004, p.36 apud SANTOS, 2001, p.114).

Em se tratando da Educação do Campo, percebe-se que essa educação busca uma formação digna para os sujeitos que moram no campo, que seja igualmente social e que busque os interesses desses sujeitos do campo.

A necessidade de uma Educação do Campo, não quer dizer que o sujeito deva permanecer para sempre no campo, mas o que se busca é ter os mesmos direitos dos que vivem no meio urbano, como acesso à educação e nesse caso uma educação que respeite a cultura do lugar, seus conhecimentos e que traga benefícios para os sujeitos que moram ali.

Segundo Caldart (2008), a Educação do Campo nasce como crítica a realidade da educação brasileira, visto que aquela educação não é tratada de acordo com o modo de vida do homem do campo, assim, geram consequências que afetam tanto a realidade educacional como todo o país.

É uma concepção de educação que “nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive *no* e *do* campo. Esta crítica nunca foi à educação em si, mesmo porque seu objeto é a realidade dos trabalhadores do campo, o que necessariamente a remete ao trabalho e ao embate entre projetos de campo que

têm consequências sobre a realidade educacional e o projeto de país” (Cadernos Didáticos sobre Educação do Campo, 2010, p. 15 *apud* CALDART, 2008a, p.4).

A Educação do Campo foi construída num processo histórico de longo prazo, essa construção veio organizada com base em relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma sociedade que se confronta com a organização atual, a qual não se encaixava nas perspectivas específicas para uma Educação do Campo.

A educação é um processo histórico que busca compreender o crescimento das relações sociais, dessa forma, contribui para uma construção social, através do conhecimento, valores e comportamentos adquiridos ao longo do tempo.

Nesse sentido, a educação se torna algo imprescindível para qualquer sociedade, pois é através dela que os indivíduos adquirem conhecimento de gerações passadas e transmite para as gerações futuras.

A necessidade de uma educação de qualidade para a humanidade é uma forma de eliminar a desigualdade social, embora o acesso de todos à escolarização fique apenas no papel. Ora, o conhecimento não é oferecido para todos, o povo trabalhador geralmente fica à mercê da classe dominante, a qual é sempre favorecida. Isso acontece porque a classe dominante é a dona dos meios de produção, o que dá a ela um "direito" de impor seu padrão.

Embora as classes dominantes detenham o poder na sociedade, não significa que os dominados não reajam. Diante disso, surgem os conflitos e lutas sociais que buscam seu espaço na sociedade procurando igualdade e direitos reservados a todos.

As escolas para os trabalhadores do campo e até mesmo da cidade, sempre foram discriminadas, começando pela estrutura física, a formação de professores, o conhecimento negado, enfim, tudo o que contribui para uma formação livre e universal sempre foi e se observarmos, ainda é negada pela classe elitista.

Diante disso, as reivindicações tiveram um crescimento significativo o qual favoreceu às classes trabalhadoras como os sindicatos e os movimentos sociais do campo, lutas organizadas que buscam melhores condições para uma educação de qualidade oferecida a esses trabalhadores, exigindo políticas públicas adequadas de acordo com o que está na lei.

Partindo dessas desigualdades, começa então a luta por uma educação apropriada e justa para os homens e mulheres do campo. A história da Educação do Campo alcança seu auge, a partir dos anos 90, quando movimentos sociais do campo, tais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST, o qual foi o principal articulador pela luta dessa educação, a Associação em Áreas de Assentamentos no Estado do Maranhão – ASSEMA, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, Quilombolas, Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, Indígenas, Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Movimento das Mulheres Camponesas – MMC, se levantaram para lutar por seus direitos sociais. Essa história começa através de lutas por terras.

A luta pela posse de terras e seus territórios é histórica no Brasil. Depois do fim da escravidão e a chegada dos imigrantes, os camponeses foram constituindo um tipo de agricultura que é formada por pequenos agricultores que tinham uma produção diversificada, a qual produziam para a própria subsistência e também para o mercado interno, essa produção era feita com a mão de obra da própria família.

Porém, existiam dois modelos de agricultura, as quais se resumiam em latifundiários (donos de propriedades capitalistas com grandes extensões de terras, os quais utilizavam as terras para negociação e exploração) e os camponeses (sujeitos que trabalham no campo, ligados a agricultura familiar camponesa em contraposição às relações capitalistas de produção), com isso, nasceram os conflitos por terras. Esses conflitos se deram em virtude de disputas pela propriedade da terra e contra a exploração do trabalho sofrida pelos camponeses.

Geralmente quem detinha de propriedades de terras, era uma pequena parcela social privilegiada, ou seja, a elite, a qual detinha/constituía em seu poder os camponeses.

Os camponeses no Brasil, desde o seu surgimento no período colonial, sempre estiveram direta ou indiretamente subordinados a frações das classes dominantes no campo, seja do capital mercantil dos sesmeiros seja do capital agrário das empresas capitalistas na economia contemporânea. “O subalterno não é uma *condição*, figura que o desenvolvimento capitalista supostamente extinguiria com o correr do tempo. Estamos diante de um *processo* que se atualiza e subalterniza grupos crescentes, nos países pobres, nas regiões pobres dos países ricos, mas também nos espaços ricos dos países pobres” [...] (Luta

pela terra, criminalização dos movimentos sociais (Do Campo) e Educação, 2012, p.3 apud CARVALHO, 2011, p.01).

Diante dos conflitos e lutas por terras, ocorre uma resistência dos camponeses, dentre elas a luta dos Movimentos Sociais de Trabalhadores Sem Terra pela Reforma Agrária, o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que nesse sentido:

É um movimento social de luta pela reforma agrária em nosso país. Seu eixo central de atuação é, pois, a luta pela terra e por condições efetivas de trabalho nos assentamentos que dela já são frutos. Em torno desse eixo vão se configurando novas e cada vez mais diversas dimensões de trabalho, a partir de demandas do processo global de luta pela reforma agrária e pelas transformações sociais necessárias à construção de uma vida mais digna para o conjunto da população brasileira, no campo e na cidade. (Diálogos sobre a questão da Reforma Agrária e as Políticas de Educação do Campo, 2009, p. 52 apud CALDART e KOLLING, 1997, p. 223)

Nesse sentido, o MST luta também pela educação do campo, visto que os trabalhadores não queriam apenas terras onde pudessem morar e trabalhar, queriam também educação, uma educação voltada para o seu contexto histórico, para formação de homens e mulheres do campo, trazendo assim, um reconhecimento de que a conquista de terras, educação e outros direitos sociais não acontecem sem conhecimento e organização.

A Educação do Campo se identifica por uma luta na qual todos têm direito à educação o que desencadeia reivindicações por políticas públicas que garantam esse direito e que sejam *no* e *do* campo, conforme Caldart (2002).

Esses termos nasceram dentro dos Movimentos dos Trabalhadores Sem-Terra – MST, os quais na compreensão de Caldart (2002) significam, “*No*: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; *Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde seu lugar e com sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais”.

Os movimentos sociais junto com outras organizações constroem de forma prática e teórica um tipo de educação, a qual se chama Educação do Campo, essa educação não nasceu do nada, ela veio da necessidade de superar a precariedade e ineficácia da educação formal. Torna-se diferenciada, pois trabalha especificamente para a realidade do homem do campo. Nesse sentido, acontece o I Encontro dos Educadores e

Educadoras da Reforma Agrária – I ENERA, o qual foi realizado em 1997, em Luziânia – Goiás, esse encontro foi de grande importância, pois reuniu outros movimentos sociais como, Associação em Áreas de Assentamentos no Estado do Maranhão – ASSEMA e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, o que contribuiu para um reconhecimento dos sujeitos do campo que lutam por seus direitos.

Ao se fazerem reconhecer como sujeitos capazes de interlocução pública, a presença desses atores coletivos na cena política teve o efeito de desestabilizar ou mesmo subverter hierarquias simbólicas que os fixavam em lugares subalternizados por entre uma trama densa de discriminações e exclusões, ao impor critérios igualitários de reconhecimento e princípios democráticos de legitimidade. (Diálogos sobre a questão da Reforma Agrária e as Políticas de Educação do Campo, 2009, p. 77 apud Paolli e Telles, 2000, p. 106).

Este encontro já apontava o tipo de educação que os trabalhadores do campo começavam a esboçar enquanto uma educação voltada para o desenvolvimento humano no âmbito das suas potencialidades. Para que isso aconteça, para que os sujeitos do campo tenham seus direitos conforme a lei delibera, busca-se um desenvolvimento.

Esse desenvolvimento deve centrar-se no ser humano e no bem estar de cada um, porém, não é isso que acontece. O que acontece é um descaso com a população rural. Neste sentido, Pinheiro (2011) afirma que,

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros[...].

Partindo desse pressuposto, a luta de classes pensa um desenvolvimento diferente, no qual é preciso um outro tipo de organização econômica e outra forma de relação de produção, na qual não tenha exploração de trabalho.

Nessa linha de pensamento, existe a possibilidade de que os trabalhadores podem trazer transformações para a sociedade, por meio de suas organizações e lutas coletivas contra o capital, daí parte a busca pela inserção da escola para toda a sociedade.

Para os homens do campo, os quais estão organizados em Movimentos Sociais, o desenvolvimento do campo, compreende que a economia e a tecnologia devem estar de acordo com as necessidades humanas e não somente do capital.

No Brasil, a educação do homem do campo chamada de Educação Rural sempre foi vista como um lugar inferior, atrasado e sem importância, nesse sentido, as pessoas que vivem no campo são tratadas de forma negativa.

As raízes históricas da educação do campo no Brasil foram marcadas por uma educação ligada às políticas colonizadoras a qual favorecia o capitalismo. No Brasil colônia, a exploração durou mais de 300 anos, sendo assim, o sistema educacional não era considerado uma prioridade.

Os sujeitos que trabalhavam em atividades agrícolas viviam em situações de desvantagens, pois não se considera necessário saber ler e escrever para trabalhar na terra. Contudo, a partir de 1930 a educação de modo geral começou a chamar a atenção, com a urbanização e industrialização do país, esses processos foram vistos pelos camponeses como um fator que pudesse trazer uma mudança social, porém essa mudança não ocorreu, pois a educação para os povos do campo permaneceu sendo renegada.

No Brasil, todas as constituições contemplaram a educação escolar, merecendo especial destaque a abrangência do tratamento dado ao tema a partir de 1934. Até então, em que pese o Brasil ter sido considerado um país de origem eminentemente agrária, a educação rural não foi sequer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891, evidenciando-se, de um lado, o descaso dos dirigentes com a educação do campo e, do outro, os resquícios de matrizes culturais vinculadas a uma economia agrária apoiada no latifúndio e no trabalho escravo (Do direito à Educação do Campo: A luta continua!. 2009, p. 4 apud BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, p.7, 2002)

No período da Ditadura Militar (1964-1985), houve muitas campanhas de alfabetização no Brasil, seu principal objetivo era tornar o país uma potência de cenário internacional. No entanto, o resultado foram homens e mulheres à mercê do latifúndio e da pobreza.

Chega-se então aos anos 1990 com um déficit histórico na educação, principalmente no que diz respeito à educação do campo. A partir daí os movimentos se unem e passam a lutar por uma valorização da educação do campo, diante disso, o MST se destaca, pois este já vem com experiência em relação à educação em áreas de assentamento e de reforma agrária.

Diante disso, surge o que se chama hoje de Educação do Campo, uma educação voltada aos homens e mulheres do campo, a qual também é formada pelos mesmos

sujeitos que vivem ali. A educação do Campo busca garantir o vínculo do homem do campo com a sua cultura, pois essa, produz relações de trabalho como uma produção cultural e material do sujeito a qual é resultado de lutas desses trabalhadores. A Educação do Campo nasceu dentro dos movimentos sociais ligados aos homens do campo, os quais apresentam novas propostas para uma educação digna e de qualidade para o homem do campo.

Nasceu vinculada aos trabalhadores pobres do campo, aos trabalhadores sem-terra, sem trabalho, dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra o “estado de coisas”, para, aos poucos, buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo (Cadernos Didáticos sobre Educação do Campo, 2010, p. 50 apud CALDART, 2008b).

A compreensão sobre o campo e seus sujeitos, se dá a partir de uma reflexão sobre a educação. O resultado disso fica evidente quando observamos o que os Movimentos Sociais têm conquistado com essa luta, pois a Educação do Campo busca relacionar educação e desenvolvimento do campo.

A Educação do Campo vem de um processo de resistência e luta de trabalhadores que vivem e trabalham *no* e *do* campo, os quais buscam também o direito à educação, propondo assim o acesso a uma escola que construa a sua história a qual é feita pelos sujeitos que vivem e trabalham nesse espaço.

Embora já venha sendo debatida por movimentos sociais tais como o MST há algum tempo, a Educação do Campo ainda é um processo em construção projetada pela classe trabalhadora do campo. A população que vive no campo, sempre foi marcada por exclusões e desigualdades, sendo tratada como parte atrasada e sem lugar na modernidade. Embora haja essa exclusão por parte da classe dominante, a população do campo não aceita ser marginalizada e excluída, num país que se diz democrático, onde todos têm seu lugar social, com o homem do campo não pode ser diferente, esse, passa a lutar por seus direitos, o que inclui também a educação que é direito de todos.

Toda essa discussão foi materializada na I Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”<sup>1</sup>, que aconteceu em Luziânia, Goiás, de 27 a 31 de julho

---

<sup>1</sup> Com o objetivo de mobilizar os povos do campo para a construção de políticas públicas na área da educação e contribuir na reflexão político-pedagógica de uma educação básica do campo, partindo de

de 1998. Seu objetivo principal era apoiar a luta dos movimentos sociais e educadores do campo, tratando da educação oferecida ao homem do campo, para que essa fosse vinculada na política do país.

Nesse sentido, Vendramini (2007) complementa dizendo que,

A primeira conferência nacional, “Por uma Educação Básica do Campo”, realizada em 1998 e organizada pelo MST, CNBB, UNICEF e UNESCO [...] inaugurou uma nova referência para o debate e a mobilização popular: *Educação do Campo* e não mais educação rural ou educação para o meio rural, ao reafirmar a legitimidade da luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para os sujeitos que vivem e trabalham no campo. (p. 123).

A educação é direito de todos e dever do Estado, porém, a educação oferecida aos sujeitos do campo não condiz com essa teoria. A educação voltada aos homens do campo deve ser de qualidade, que busque valorizar sua cultura e desenvolvam um processo de formação voltada para a realidade dos que vivem no campo.

De acordo com a LDBEN 9.394/96, Artigo 28, os povos do campo têm a sua história modificada, o que fica subtendido que o homem do campo não é apenas mais um sujeito neutro, indiferente, mas agora ele se torna um sujeito que busca seus direitos através de ações, as quais são determinadas por meio dos movimentos sociais.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

(BRASIL, Lei nº 9.394, de 2 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996).

Vê-se, assim, que a Lei deixa claro que a educação do campo precisa atender às peculiaridades dos sujeitos que ali vivem, produzem e constroem as suas histórias de vida. Portanto não é qualquer currículo, metodologia, organização que atende as necessidades do homem do campo.

---

práticas já existentes, projetando novas possibilidades. (Educação no meio rural: um estudo sobre as salas multisseriadas, 2009, p. 72 *apud* Ramalho, 2008, p. 46)

A Educação do Campo é voltada para os camponeses, quilombolas, os diversos sujeitos vinculados à vida e ao trabalho do campo. Embora a discussão aqui seja sobre a Educação do Campo, isso não quer dizer que somente ela é o centro das atenções, o que se quer, é alertar sobre a problemática que envolve essa educação, pois o que o movimento em defesa da Educação do Campo visa são escolas *do* campo e não somente escolas *no* campo, ou seja, a Educação do campo com qualidade e capacidade de potencializar ações e projetos que melhorem a vida no campo.

As lutas e organizações dos homens do campo buscam a inserção da escola em seu meio, mas não uma educação/escola qualquer, e sim uma educação que busque uma formação humana. A educação tem um papel muito importante nesse processo, pois é através dela que se forma sujeitos críticos e capazes de lutar e construir o desenvolvimento, esse desenvolvimento vai além de ensino e aprendizagem, ele traz a capacidade do sujeito de pensar o espaço em que vive através de suas experiências, o que o faz valorizar ainda mais a escola/educação do campo.

A educação para o homem do campo, também chamada de Educação Rural, sempre foi vista como uma educação em que seria suficiente apenas uma alfabetização funcional, que visava somente o bem estar da elite, ou seja, o homem do campo estudava apenas o básico, somente para reproduzir as primeiras letras. Diante disso, movimentos em prol da Educação do Campo, buscam defender e modificar essa realidade, “[...] a posição defendida por essa população é a de que é preciso modificar o atual quadro problemático das escolas do campo e garantir o direito de todos os trabalhadores do campo à educação pública de qualidade” (Cadernos Didáticos sobre Educação do Campo, 2010, p. 52 *apud* CALDART, 2008b).

Diante da problemática de democratizar o acesso à educação para as populações do campo é que surge a proposta de Escolas Multisseriadas, as quais geram desconfiança quanto a qualidade do ensino, pois as Escolas Multisseriadas são tratadas na grande maioria como exemplos de fracasso escolar, porém, elas devem ser pensadas como política pública, de enfrentamento a falata de educação no campo. Essas escolas fazem parte da educação, por isso merecem atenção.

## **2.2. COMO A EDUCAÇÃO DO CAMPO PASSA A SER POLÍTICA DE ESTADO?**

Segundo Dorneles (1990), Políticas Públicas, são conjuntos de ações resultantes do processo de institucionalização de demandas coletivas, constituído pela interação estado/sociedade. (Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo, 1998, p. 31 *apud* Dorneles, 1990).

Sabe-se que a educação para os homens e mulheres do campo, é marcada por falta de políticas públicas, as quais venham garantir um currículo escolar que garanta as especificidades inerentes as populações que vivem no campo.

Nesse sentido, o campo é um ambiente no qual as políticas públicas são ausentes, fazendo assim com que haja poucas oportunidades para as pessoas que vivem e trabalham no campo. O que a Educação do Campo busca através das políticas públicas são ações capazes de romper com o processo de discriminação sofrido pelo homem do campo, que busquem, também, fortalecer a identidade cultural, garantindo um atendimento diferenciado, porém não desigual.

Percebe-se que políticas públicas educacionais não são prioridades do Estado para esses povos que vivem e sobrevivem *do* e *no* campo. O que se tem ao longo dos anos é uma Educação do Campo vista com pouca utilidade, o que interessa mesmo é ensinar como mexer em enxada, plantar e colher alimentos, ou seja, a concepção de educação para os homens do campo era apenas a de utilidade e não a de conteúdo. Embora saibamos da importância que o repasse de saberes tradicionais como a lida com a terra, os animais e o ambiente são importantes para a manutenção da cultura do campo.

Diante disso, nota-se que há uma visão distorcida em relação ao rural. Considera-se que, a cidade é um local de desenvolvimento, e o campo, um lugar de atraso. Esse fato se dá em virtude de que as políticas públicas se mostram precárias para esse público, havendo assim, um enorme descaso tanto para a educação do campo quanto para os trabalhadores que vivem no campo.

Embora diante de muitas dificuldades, a Educação do Campo, vem ganhando espaço e conquistando algumas políticas públicas as quais objetivam atender os anseios desse povo, dentre essas políticas, têm-se o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), As Diretrizes Operacionais para a Escola do Campo, Cursos de graduação voltados para a realidade do campo, entre outras. Essas políticas

foram conquistadas através das lutas dos trabalhadores por uma educação de qualidade para o povo do campo.

### **2.3. A NECESSIDADE DE REPENSAR A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MARANHÃO**

O estado do Maranhão encontra-se na Região Nordeste, possuindo uma área de 3.333,656 Km<sup>2</sup>. Formado por 217 municípios, sendo sua população de 6.574,789 habitantes segundo o censo do IBGE 2010. A população rural do estado representa 37% do total de sua população.

No Maranhão, houve a necessidade de repensar essa educação, visto que há um predomínio das características do meio rural nesse estado. Por isso, buscou-se uma mudança em relação à educação oferecida aos homens e mulheres que vivem no e do campo.

No Maranhão o homem que vive e trabalha no campo, apesar de ter potencial para se expandir, continua a mercê do mundo urbano. Sem uma educação de qualidade para todos, não há como ocorrer mudança para os menos favorecidos. Se pensarmos como seria essa educação de qualidade, veríamos que ela busca ser útil tanto para fins de humanização quanto a construção de uma vida digna.

Como já foi citado, o que se percebe é que a Educação do Campo surge a partir de lutas por direitos a uma educação de qualidade que valorize o homem do campo. Partindo desse pressuposto, cabe aqui relatar como se deu essa educação no Maranhão, visto que esse estado também sofre com desigualdades sociais e procura por uma mudança nesse contexto.

Partindo dessa realidade, o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra), que é um dos principais responsáveis por essas lutas no Brasil, busca investir na educação, porém, uma educação que valorize seu povo, que contribua também para o desenvolvimento do campo.

Assim, o desafio para esse movimento seria:

A combinação entre uma formação ampla, crítica, e aberta, e uma formação que ajude concretamente na inserção de estudantes e educadores nos processos de um novo tipo de desenvolvimento rural, que é exatamente o que a existência

destes assentamentos projeta (Diálogos sobre a questão da Reforma Agrária e as Políticas de Educação do Campo, 2009, p. 77 *apud* NETO, 1999, p. 65).

Assim, é criado em 1998, um programa voltado para contribuir para uma mudança na realidade da educação do campo brasileiro, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA<sup>2</sup>. Esse programa foi criado após o “*I Censo da Reforma Agrária do Brasil*”, o Censo, foi feito a partir do trabalho das universidades brasileiras e o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e coordenado pela UnB (Universidade de Brasília). Dentre os resultados obtidos pelo Censo, revelou-se um alto índice de analfabetismo nos assentamentos da Reforma Agrária<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva, e com base no PRONERA, o estado do Maranhão implanta seu primeiro projeto de formação de professores do campo, Projeto de Formação de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária no Estado do Maranhão – PRONERA/UFMA/MST/ASSEMA.

Esse projeto tem como objetivo trazer uma formação para os professores que atuam em escolas do campo, visto que é neste espaço que há um índice alarmante em relação ao analfabetismo e também um grave descaso quanto à formação profissional desses professores que atuam nessa realidade.

É importante lembrar que, embora haja inúmeras tentativas de mudar esse cenário, ainda há uma realidade que se distancia dos reais objetivos da educação do campo, que busca uma educação digna, de qualidade, que valorize tanto a formação humana quanto o lado cultural.

Neste caso, vemos também que mesmo com projetos realizados para uma melhor educação do campo, ainda se vê situações desfavoráveis em relação aos profissionais da educação que atuam nessa realidade.

Projetos assim, já transformaram a realidade de muitos professores e alunos, ainda que essa transformação seja mínima. Muitos professores mesmo em processo de

---

<sup>2</sup> O Pronera é o resultado de um processo de luta constante em prol do reconhecimento da Educação do Campo nas áreas de assentamento, buscando e exigindo acesso ao direito à Educação. (Educação do Campo em Breves/PA: Prática Pedagógica em classe multisseriada, 2013, p. 40 *apud* TAVARES; BORGES, 2012, p. 320).

<sup>3</sup> Somente no Maranhão, o I Censo da Reforma Agrária do Brasil apontou um índice em média de 70% em 1998. Em 2001, os dados do IBGE e PNAD revelaram que, nas áreas rurais do Brasil, 29,8% da população adulta (15 ou mais anos é analfabeta. (ROCHA, 2007, p. 19 *apud* BRASIL, 2004a)

formação estavam em sala de aula exercendo a profissão de educador, porém, através do projeto já citado, puderam dar continuidade aos estudos.

Vê-se que essa continuidade, é de suma importância, pois através dela, os sujeitos que vivem no campo e se especializam na área docente, tem contribuído tanto para sua formação individual quanto para a formação coletiva, assim, melhoram as condições de vida trazendo um enraizamento de sua identidade cultural.

A proposta de uma Educação do Campo no Maranhão, assim como no Brasil, surge como necessidade de reivindicar a educação como direito social assim como os demais (saúde, lazer, estradas, participação política, etc) a qual não se limita apenas a conteúdos, mas buscam direitos através de lutas que valorizem a identidade do homem do campo.

#### **2.4. CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CODÓ**

O município de Codó está localizado na mesorregião maranhense, com distância de 290 km da capital, São Luís. De acordo com o Censo 2010, Codó conta com uma população de 118.038 habitantes sendo 81.045 habitantes na área urbana e 36.993 habitantes na área rural, sua área territorial é de 4.361,341 Km<sup>2</sup>.

Pesquisar sobre a história ressonante da discussão sobre Educação do Campo, dentro das perspectivas propostas pelos movimentos sociais em Codó, a exemplo da realidade brasileira, não é tarefa fácil, apesar de existir inúmeras escolas nessa modalidade, há uma ausência de produções científicas sobre a trajetória da mesma, principalmente sobre as Escolas Multisseriadas.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, Codó conta com 159 escolas em funcionamento na zona rural, sendo 97 escolas de alvenaria e 62 escolas de taipa, essas escolas estão divididas em quinze polos com número de turmas que somam um total de 459, o número de professores é de 722, número de alunos é de 9.274, como se vê nas tabelas abaixo:

Tabela 2 Número de Escolas do Campo em Codó (Alvenaria e Taipa)

Nº	Polo	Escolas		Observação
		Alvenaria	Taipa	

01	Bacabinha	06	02	
02	Barracão	07	05	
03	Boi não Berra	05	05	
04	Bom Jesus	05	07	
05	Caeira	08	00	
06	Cajazeiras	10	06	
07	Canto do Coxo	09	06	
08	Centro dos Monteiro	07	03	
09	Km 17	04	00	
10	Montevidéu	07	00	
11	Palmeira do Norte	03	04	
12	Santa Rita	11	06	
13	Santana do Machado	05	05	
14	Santana Velha	07	09	
15	Viração	03	04	
<b>Total Geral</b>		<b>97</b>	<b>62</b>	<b>97+62: 159</b>

Fonte: Secretaria de Educação do Campo de Codó-MA (2015)

Tabela 3 Número de Turmas nas Escolas do Campo em Codó

Nº	Pólo	Nº de escolas	Nº de salas	Nº de turmas
01	Bacabinha	08	15	28
02	Barracão	13	25	42
03	Boi Não Berra	10	16	22
04	Bom Jesus	11	15	30
05	Caeira	08	10	18
06	Cajazeiras	18	42	60
07	Canto do Coxo	17	18	32
08	Centro dos Monteiro	10	15	27
09	KM-17	03	11	27
10	Montevidéu	07	15	28
11	Palmeira do Norte	09	11	13
12	Santa Rita	19	31	45
13	Santana do Machado	11	14	25
14	Santana Velha	17	29	40

15	Viração	07	17	22
<b>TOTAL</b>		168	284	459

Fonte: Secretaria de Educação do Campo de Codó-MA (2015)

Tabela 4 Número de Professores das Escolas do Campo em Codó

POLO	PROFESSORES											
	ED. INF			1ª a 5ª			6º ao 9º		EJA			
	EFETIVO	CONTRATO	H.P	EFETIVO	CONTRATO	H.P	EFETIVO	CONTRATO	1ª a 5ª		6º ao 9º	
									EFETIVO	CONTRATO	EFETIVO	CONTRATO
<b>Bacabinha</b>	01	02	00	16	11	04	06	04	00	03	00	04
<b>Barracão</b>	01	03	00	15	13	00	13	05	00	08	00	02
<b>Boi não Berra</b>	02	01	01	07	11	02	05	05	00	00	00	00
<b>Bom Jesus</b>	02	00	00	07	17	04	08	03	00	07	00	00
<b>Caeira</b>	00	01	00	11	05	02	04	01	00	03	00	03
<b>Cajazeiras</b>	04	03	00	29	30	00	19	10	00	05	00	00
<b>Canto do Coxo</b>	02	00	00	29	24	07	17	04	00	05	00	01
<b>Centro dos Monteiro</b>	02	00	00	14	15	03	05	07	00	00	00	00
<b>Km 17</b>	00	00	00	11	03	02	17	06	00	03	00	03
<b>Montevideu</b>	00	00	00	18	18	00	07	00	00	00	00	00
<b>Palm. do Norte</b>	00	00	00	08	10	02	02	01	00	02	00	00
<b>Santa Rita</b>	01	01	00	26	27	07	15	18	00	05	00	03
<b>Santana do Machado</b>	02	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
<b>Santana Velha</b>	00	00	00	11	16	04	10	11	00	07	00	06
<b>Viração</b>	01	02	01	08	05	01	08	02	00	02	00	00
CMEI- Francelina Alves França	00	00	00	00	00		00	00	00	00	00	00
J. I - Amor de Deus	04	12	02	03	11	03	00	00	00	00	00	00
<b>Total</b>	<b>16</b>	13	2	192	187	38	129	77		47		21

Fonte: Secretaria de Educação do Campo de Codó-MA (2015)

Tabela 5 Número de Alunos das Escolas do Campo em Codó

Nº	Escola	ALUNOS															
		E. Infantil				1º ao 5º					6º ao 9º				EJA		Total
		Berçário	Maternal	NI	NII	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	N-I	N-II	
01	Bacabinha			42	46	52	16	54	64	55	34	48	39	34	34	56	
02	Barracão			60	31	49	44	67	60	39	65	32	36	20	126	34	
<b>03</b>	Boi não Berra			<b>21</b>	<b>25</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>55</b>	<b>32</b>	<b>39</b>	<b>35</b>	<b>32</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>351</b>
04	Bom Jesus			34	37	32	39	72	40	30	47	50	40	26	104	00	
05	Caeira			24	30	23	25	31	26	31	20	15	06	07	49	31	
06	Cajazeiras			66	80	101	96	126	147	115	126	78	81	56	101	36	
07	Canto do Coxo			79	76	67	76	96	132	101	84	72	67	76	105	00	
08	Centro dos Monteiro			32	23	33	38	44	49	36	37	34	32	21	57	00	
09	Km 17			02	01	00	10	22	86	77	96	78	75	58	90	49	
10	Montevidéu			45	36	39	33	60	64	47	42	40	37	00	49	37	
11	Palmeira do Norte			26	11	23	22	37	41	34	08	11	07	03	27	11	
12	Santa Rita			49	40	43	51	96	65	69	92	49	42	51	72	00	
13	Santana do Machado			27	43	38	42	57	62	47	73	32	26	42	48	18	
14	Santana Velha			33	33	27	43	47	58	52	35	45	33	18	108	74	
15	Viração			14	30	23	29	31	35	36	28	38	15	20	00	14	
16	CMEI- Francelina Alves França	24	60	16	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	
17	Jardim de Infância Amor de Deus	00	47	57	80	70	60	55	47	00	00	00	00	00	00	00	
<b>18</b>	<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>107</b>	<b>626</b>	<b>621</b>	<b>654</b>	<b>659</b>	<b>950</b>	<b>1008</b>	<b>808</b>	<b>822</b>	<b>654</b>	<b>559</b>	<b>452</b>	<b>970</b>	<b>360</b>	<b>9.274</b>

Fonte: Secretaria de Educação do Campo de Codó-MA (2015)

Embora a Secretaria de Educação do Campo tenha organizado os dados com relação a quantidade de turmas, professores e alunos, a mesma não disponibiliza de um banco de dados que apresente quantas das 459 turmas em funcionamento da zona rural são multisseriadas ou seriadas.

Nem a secretaria e nem os professores com os quais tive a oportunidade de dialogar, souberam definir nem o quantitativo e nem a diferenciação entre escola multisseriada e seriada.

Portanto o que podemos inferir dos dados é que dos 36.993 habitantes da população rural de Codó, 9.274 são alunos da rede municipal de ensino o que nos leva a crer que o maior número de turmas das escolas são multisseriadas pois quanto menor o número de alunos nas comunidades rurais maior a probabilidade da turma ser multisseriada. Isso se justifica pelos altos investimentos necessários para implantação de uma escola numa comunidade rural qualquer por parte do poder público.

Pelos dados disponibilizados nas tabelas, não é possível estabelecer uma relação entre o número de escolas de alvenaria ou taipa com o tipo de turma se é multisseriada ou seriada. A exemplo do Programa Escola Ativa que funcionou até o ano de 2012, cujo material didático pedagógico é disponibilizado apenas para escolas de alvenaria o que, também, penaliza escolas multisseriadas cuja estrutura predial é um barracão de taipa e palha construído pela comunidade.

A ausência de produção de dados mais específicos sobre as Escolas Multisseriadas ilustra o descaso do poder público com relação a necessidade de desenvolver ações, programas e projetos voltados para essa modalidade de ensino, visto que, a mesma nem aparece como dados estatísticos e desafios políticos a serem enfrentados.

Assim, ao pesquisar sobre a Educação do Campo de Codó, é impossível desconectá-la do contexto mais geral em torno da luta dos movimentos sócias do campo que lutam por reconhecimento e políticas públicas adequadas as especificidades de sua realidade.

### 3. A CONSTRUÇÃO DAS CLASSES MULTISSERIADAS

#### 3.1. SURGIMENTO DAS CLASSES MULTISSERIADAS

Um dos maiores desafios da Educação do Campo se dá em relação às Escolas Multisseriadas. Essas escolas possuem alunos de idades e séries diferentes com apenas um professor, o que despertou uma curiosidade em pesquisar e conhecer sobre essa realidade pouco estudada.

Nesse sentido, pensar em classes multisseriadas, é pensar em todo um processo educacional pelo qual passou a Educação do Campo, essa educação compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento das populações rurais em suas mais variadas formas de produção para a vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. Ao longo da história acredita-se que as classes multisseriadas surgiram no Brasil após a expulsão dos jesuítas.

As classes multisseriadas surgem no Brasil após a expulsão dos Jesuítas, vinculadas ao Estado, ou sem esse vínculo, mas convivendo, no tempo, com os professores ambulantes que, de fazenda em fazenda, ensinavam as primeiras letras [...] nas pequenas vilas, nos lugarejos pouco habitados, reuniam-se crianças em torno de alguém que podia ser professor, e aí elas aprendiam a ler, escrever e contar. Mais tarde, as classes multisseriadas foram criadas oficialmente pelo governo imperial, pela Lei Geral do Ensino de 1827, que, em seu artigo primeiro, determinava: “em todas as cidades, villas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que foram necessárias” (Educação do Campo em Breves/PA: Prática Pedagógica em classe multisseriada, 2013, p. 48 *apud* ATTA, 2003; NEVES, 2000 *apud* SANTOS; MOURA, 2010, p. 41).

A princípio, a organização escolar era formada por professores itinerantes, onde os alunos eram ensinados em suas próprias casas, isso se dava porque não haviam escolas e com isso os professores percorriam as fazendas para ensinar, o período em que ficavam nessas fazendas eram de vários meses.

Depois disso, foram criadas as escolas isoladas, essas escolas tinham uma organização precária, com prédios improvisados, desfavorável à qualidade de ensino,

eram comuns na zona rural. Nessas escolas havia apenas um professor para o ensino de todos os alunos da escola, as aulas aconteciam no mesmo horário e na mesma sala de aula.

Logo, as escolas isoladas foram substituídas por grupos escolares, os quais eram organizados em prédios próprios e cada sala de aula tinha um professor, diferentemente do que acontecia nas escolas isoladas onde só havia um professor para vários alunos.

As classes multisseriadas surgiram então como uma tentativa de resolver um grande problema que era a ausência de espaços específicos para o ensino, para isso, a solução encontrada foi juntar a maior quantidade de alunos de várias idades e aprendizagens diferentes numa mesma sala de aula onde havia apenas um único professor para todos os alunos e séries.

Quanto ao conceito do termo de classes multisseriadas, expressa exatamente como é a realidade dessa modalidade de ensino, envolve várias questões como multiculturalidade, multiidentidades e heterogeneidade, porque na verdade é o que ocorre nessas turmas, há uma diversidade tanto social, educacional, histórica e cultural, pois cada ser humano é único, e essas escolas têm a finalidade de unir e trabalhar na construção da escola do campo, através dessas diversidades que enriquecem cada indivíduo.

Quando analisamos o termo multisseriado, identificamos a justaposição de dois termos: *multi* e *seriado*. São duas conotações que expressam um olhar quantitativo frente a várias séries presentes em sala de aula, que fragmenta (na operacionalização oficial do sistema seriado) a ação educativa e estabelece um regime de hierarquização da aprendizagem escolar, através da seleção dos conteúdos que são distribuídos entre as séries. Entretanto, o prefixo *multi*, carrega uma realidade que está relacionada com a diversidade, com as especificidades sociais, educacionais, históricas, culturais de cada ser humano. No multisseriado, além dos alunos estarem no processo de alfabetização ortográfica e numérica somadas com as várias séries, o *multi* está relacionado com a expressividade de crianças nos seus mais diversos níveis de aprendizagens, com as diferenças de idade, desejos e aspirações [...] (Educação do Campo em Breves/PA: Prática Pedagógica em classe multisseriada, 2013, p. 48 *apud* Barros, 2004, p. 116)

O que se percebe é que o ensino com classes multisseriadas, sempre foi deixado em segundo plano, limitando-se apenas ao ensino das primeiras letras, significando uma estratégia para manter o aluno da zona rural na escola, por isso essas classes tem uma

grande importância para o meio rural, pois têm assumido a responsabilidade de iniciação escolar da maioria dos homens do campo.

Assim, durante as décadas de 80 e 90, quando ocorreu o processo do êxodo rural, onde grande parte da população do campo migrou para a cidade por causa do enorme número de indústrias, trabalho assalariado e também pela falta de incentivo e desvalorização dos produtos agrícolas, muitos homens do campo acabaram se mudando para a cidade, isso tudo causou um grande impacto nas formas de organização e nas relações escolares.

Nesse sentido, surge como oportunidade para a população do campo que ficaram em comunidades afastadas da cidade, a modalidade de ensino com classes multisseriadas as quais são formadas por alunos de séries e idades diferentes, tendo por responsável um único professor.

As escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos [...] (A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional, HAGE, 2006, p.5)

São poucas as pesquisas em relação às classes multisseriadas, o que se encontra sobre o tema são publicados geralmente em dissertações, teses, artigos, as pesquisas são voltadas mais para a educação do campo especificamente. Geralmente são apenas citadas, sem serem investigadas como tantos outros estudos. O que se percebe, é que é um tema pouco valorizado, especialmente em Codó-MA, sendo essa uma das razões pela qual não são encontradas tantas fontes que se referem ao mesmo, “o interesse pelas escolas multisseriadas é muito recente, data dos últimos dezesseis anos: as centenárias escolas multisseriadas, não passam de ‘adolescentes’ objetos de pesquisas” (CAETANO, 2013, p. 20 *apud* CARDOSO; JACOMELI, 2010, p. 174).

Isso retrata uma grande problemática, visto que causa uma desvalorização dada à Educação do Campo e conseqüentemente as classes multisseriadas, pois, apesar de mais da metade das escolas brasileiras serem formadas por escolas do campo, e a grande maioria serem multisseriadas, não há um cuidado em valorizar essa modalidade de ensino, em despertar interesse nos professores para atuarem nessas escolas, o que se vê é um desinteresse da gestão pública em relação a essa modalidade, falta de

políticas públicas e apoio mais efetivo no sentido de desenvolver ações e projetos voltados para a valorização do homem do campo.

### **3.2. AS POLÍTICAS PÚBLICAS E AS CLASSES MULTISSERIADAS.**

A proposta da Educação do Campo como Política Pública constitui-se de formação humana e ampliação de conhecimento dos sujeitos do campo, essas políticas, porém, tem que desenvolver a capacidade de formação desses sujeitos e não a fragmentar.

Quando se fala sobre classes multisseriadas, logo se pensa em um ensino precário que necessita da atenção dos gestores públicos, minhas primeiras observações no campo confirmam este fato. As classes multisseriadas por serem mais encontradas no meio rural sofrem discriminação, pois o que se pensa é que só as escolas da zona urbana são eficientes, são as que merecem atenção e um plano de políticas públicas adequado.

Porém, as classes multisseriadas necessitam também de políticas públicas que visem trazer uma formação adequada para os professores que atuam no campo, políticas que incentivem esses profissionais a trabalharem com a educação do campo, especificamente com as classes multisseriadas, políticas que beneficiem tanto educandos como educadores, que valorizem a educação voltada para o campo.

Mas o que vem a ser Políticas Públicas? Como já foi citado, segundo Dorneles (1990), Políticas Públicas, são conjuntos de ações resultantes do processo de institucionalização de demandas coletivas, constituído pela interação estado/sociedade. (Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo, 1998, p. 31 *apud* Dorneles, 1990).

Nesse sentido, a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, estabelece as Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, em seu artigo 10, parágrafo 2, diz que,

As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos

apropriados e supervisão pedagógica permanente. (GONÇALVES, 2013, p. 29 *apud* BRASIL. MEC. CNE/CEB. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008).

As políticas públicas que são direcionadas para melhorar a qualidade de ensino nas escolas do campo estão inseridas na Lei nº 9394/96 – LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), essa lei propõe medidas que visem organizar o espaço escolar assim como suas metodologias e currículos para a educação básica dos sujeitos do campo.

Podemos ver essas políticas no artigo 28 da Lei nº 9394/96 – LDBEN:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

(BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996).

A educação do campo necessita de políticas públicas que elevem o nível de escolarização dos sujeitos do campo, para isso, deve-se intensificar os diálogos entre os movimentos sociais do campo e as instâncias de governo sem suas três esferas de poder federal, estadual e municipal, nesse sentido, o que se percebe é que nem sempre as políticas organizadas pelo governo atendem de fato as necessidades da educação do homem do campo, por isso, é fundamental que haja a participação dos movimentos sociais junto ao governo nos debates sobre políticas públicas, pois poderão cobrar políticas que realmente tenham relação com as reais necessidades do homem do campo.

Embora haja uma legislação que oriente como os governos devem proceder com relação a Educação do Campo o que se vê é que as poucas políticas públicas destinadas ao campo não conseguiram sanar as necessidades destas populações do meio rural, sendo constantemente reforçadas pelas lutas sociais do campo.

Contudo, é possível mudar esse quadro, para que se possa ter bons índices de aprendizagem e valorização do ensino no campo projetos e políticas públicas adequadas para esse meio podem trazer inovações a favor do ensino, daí a importância da

participação dos movimentos sociais junto ao governo nos debates que dizem respeito a essa modalidade de ensino.

Estas poucas conquistas, do ponto de vista da legislação, não são suficientes, nota-se isso, sobretudo em relação as classes multisseriadas onde se vê a problemática da falta de capacitação específica para os professores, materiais pedagógicos inadequados, infraestrutura precária em algumas escolas etc. Por serem especificamente do meio rural, essas turmas são desvalorizadas, por isso há uma necessidade de criar ações que resolvam os problemas que afetam esses sujeitos e conseqüentemente essa modalidade de ensino.

As escolas multisseriadas e unidocentes são um desafio às políticas públicas do campo, uma vez que apresentam historicamente um quadro da ausência do Estado e de gestão deficitária.

Por essa razão, têm sido constantemente criticadas pela baixa eficiência e qualidade: [...] o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo aos anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental. (BORBA, 2008, p.93 *apud* INEP, 2006, p.19)

A formação continuada é uma necessidade que deve ser estendida tanto ao educando quanto ao educador, atendendo assim o direito de ambos ampliarem seus conhecimentos em todos os níveis de escolarização. A realidade das escolas multisseriadas não condiz com o previsto nas proposições das políticas públicas. Isto se agrava pela falta de efetividade das mesmas no contexto educacional do campo.

Por não ser uma demanda apenas do passado as salas multisseriadas, em 1997, foram beneficiadas com o Projeto Escola Ativa – PEA<sup>4</sup>. Também, na I Conferência que houve dos movimentos do campo, o tema era “Por uma educação do campo”, na II

---

<sup>4</sup> Segundo o Ministério de Educação “O programa Escola Ativa busca melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo. Entre as principais estratégias estão: implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores.” (ME, 2010a).

Conferência, o tema era “Por uma educação pública do campo”, seu slogan era: Educação, direito nosso, dever do estado, o que vem a demonstrar que os movimentos sociais estão atentos e demandam políticas públicas para a realidade do agora.

### **3.3. AS CLASSES MULTISSERIADAS E O PROGRAMA ESCOLA ATIVA.**

Mesmo que as escolas do campo tenham sido negligenciadas pelo governo ao longo dos anos, com ausência de políticas públicas que atendam dessem as reais necessidades das escolas do campo, em 1997, foi criado o Programa Escola Ativa - PEA,

[...] um programa do Ministério da Educação proposto à escola do campo, onde predominam as classes multisseriadas, com a tarefa de levar a aprendizagem, a socialização e o saber as crianças e jovens do campo (OLIVEIRA NETO, 2012, p. 10).

Segundo os autores e as instituições públicas responsáveis o Programa Escola Ativa - PEA tem como objetivo, auxiliar na aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor, assim como reduzir a repetência e evasão dos alunos das classes multisseriadas.

Tem como estratégias metodológicas: a aprendizagem ativa, centrada no aluno e em sua realidade social; o professor como facilitador e estimulador; a aprendizagem cooperativa; a gestão participativa da escola; a avaliação contínua e processual e a promoção flexível. (GONÇALVES, 2013, p. 27 *apud* ANTUNES-ROCHA; GONÇALVES; RIBEIRO, 2010, p. 54)

A ação de criar o PEA surgiu a partir da iniciativa de técnicos do Projeto Nordeste e dos estados de Minas Gerais e Maranhão. Esses técnicos foram convocados pelo Banco Mundial para participar de um curso oferecido na Colômbia, já que esse país estava trabalhando com o Programa Escuela Nueva Escuela Activa, os estados que aderiram primeiramente ao programa, foram, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, depois de um tempo, os estados de Sergipe e Alagoas também aderiram ao programa.

O Programa Escola Ativa foi financiado pelo Banco Mundial aliado ao Projeto Nordeste, que funcionou até 1999, logo depois foi substituído pelo Programa Fundo de

Fortalecimento da Escola - FUNDESCOLA que deu continuidade ao Programa Escola Ativa.

O PEA passou então por cinco fases no Brasil. A primeira fase, foi nos anos de 1997 e 1998, quando ocorreu a efetivação do programa e sua implementação nas escolas. Na segunda fase, houve a extensão do programa às escolas nos estados e municípios considerados como prioridade, formados por municípios mais amplos. A terceira fase resultou na multiplicação do programa, possibilitando a participação direta de cada estado e município na formação e acompanhamento de implantação do programa. Na quarta fase, o programa foi expandido para outros estados e municípios, nessa nova fase, houve capacitação de educadores e a estruturação das escolas. A quinta e última fase, ocorreu o acompanhamento de todo o processo do programa tanto no âmbito nacional, quanto estadual e municipal.

Em 2007, com o fim do financiamento do Banco Mundial, quem assume o Programa Escola Ativa é o Ministério da Educação e Cultura - MEC. Nesse período, o PEA passa a ficar sob responsabilidade da SECAD (Secretaria Continuada, Alfabetização e Diversidade). Com a nova gestão, o programa passou por uma revisão a fim de verificar a experiência e identificar as práticas e desenvolvimento da metodologia aplicada no PEA. A revisão resultou na reformulação do programa, a qual contemplou novos conteúdos, metodologias e debates sobre as classes multisseriadas, que trouxeram uma proposta para a Educação do Campo valorizando formas de produção de vida, identidade e cultura do lugar.

Também no ano de 2007, o Maranhão adotou o programa cuja metodologia visava atender especificamente as classes multisseriadas, nesse sentido, o PEA foi adotado como uma política pública de educação.

Pensando nisso, buscou-se no Programa Escola Ativa, uma alternativa, já que esse programa veio a ser uma política adotada por vários estados, entre eles, o Maranhão, essa política é apresentada no sentido de diminuir o descaso que as classes multisseriadas sofrem, tanto pelo governo quanto pela sociedade.

Os materiais didáticos utilizados pelo programa são materiais que procuram abordar temas do próprio cotidiano campesino, valorizando a cultura e identidade desses povos, fortalecendo assim a Educação do Campo, já que essa foi um marco de tantas

lutas para que a educação dada aos povos do campo fosse voltada especificamente para os homens e mulheres que vivem *no* e *do* campo, respeitando sua identidade e seu modo de vida.

Como a realidade do Brasil e conseqüentemente do Maranhão, ainda não atendem as expectativas esperados em relação aos avanços na educação, mesmo adotando algumas políticas educacionais, há ainda evasão, repetência e uma dificuldade em manter os alunos na sala de aula, que tem reflexos em municípios como Codó, com a adoção do Programa Escola Ativa as escolas que receberam o Programa Escola Ativa, foram apenas as escolas de alvenaria, segundo professores e coordenadores, essas escolas seriam mais adequadas para guardar os materiais didáticos e aparelhos.

O PEA foi adotado pelo município de Codó em 1999, onde realizou sua primeira capacitação de professores. Para muitos professores e coordenadores, o programa foi bem aceito, tendo em vista que é um programa que só veio a somar, tanto que atualmente, mesmo com a substituição do PEA, ainda são utilizados os materiais distribuídos para as escolas, tais como: os cadernos de ensino e aprendizagem, cantinho da aprendizagem, os livros didáticos, os jogos.

Segundo uma das supervisoras da Educação do Campo, as salas multisseriadas existem no município devido ao número reduzido de alunos nas comunidades onde estão inseridas essas escolas. A maioria deles estão em níveis diferentes e seu deslocamento para outras comunidades torna-se inviável, principalmente por conta da distância.

O Programa Escola Ativa, teve suas ações encerradas em 2012, e a partir de 2013 foi anunciado um novo programa, porém com propósitos que coincidiam com o PEA, o programa anunciado foi o Programa Escola da Terra, um programa que tem os propósitos semelhantes ao do PEA, porém abrange um público maior, além das classes multisseriadas, ele também passa a incluir as escolas quilombolas, no entanto, segundo relatos de alguns educadores, era preferível quando funcionava o PEA, pois esse era especificamente para as classes multisseriadas.

No município de Codó as ações do programa se encerram também em 2012, porém a Plan<sup>5</sup> continuou com o programa até 2014. O que se percebe é que o Programa

---

<sup>5</sup> A Plan International Brasil é uma organização humanitária internacional que trabalha com desenvolvimento comunitário centrada na criança e no adolescente, sem nenhuma filiação religiosa,

Escola Ativa é um programa que promoveu melhores condições de funcionamento e organização das classes multisseriadas. O PEA incentivou na melhoria de qualidade de ensino multisseriado, incentivou e ainda incentiva os professores para que o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos que já tinham fosse aprimorado.

Ao analisar as questões que envolvem o programa, desde as concepções iniciais até os agentes operadores do projeto pude constatar que o programa não trouxe nenhuma fórmula mágica, pois para que qualquer inovação fizesse efeito, para que se obtenha bons resultados, é preciso a colaboração e compromisso de todos os envolvidos, é preciso apoio e uma boa administração, fato que não foi possível ser constatado no desenvolvimento do programa.

#### **4. A REALIDADE DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS EM CODÓ-MA**

##### **4.1. O PÚBLICO DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

A grande parte dos sujeitos que integram as escolas multisseriadas, vivem no campo. Esses sujeitos são pessoas que no seu dia a dia sofrem uma exclusão por grande parte da sociedade, resultando numa discriminação que prejudica o ensino dessa modalidade, pois geralmente são renegados a segundo plano, assim, pode se dizer que,

São visíveis as carências geradas pelas classes multisseriadas, no entanto esta é uma realidade que não deve ser desprezada, pois ainda é constante. Nesse sentido, é muito importante que se convide a reflexão sobre como desenvolver uma educação multisseriada sem que não sejam estabelecidas grandes lacunas entre o ensino multisseriado e o seriado. (RODRIGUES, 2009, p. 74 *apud* Nicácio, p. 20)

---

política ou governamental. A organização é comprometida com a causa de proteção infantil, seguindo princípio de iguais oportunidades.

Como já se sabe, as escolas com classes multisseriadas são formadas por alunos de idade e séries diferentes, essas escolas são responsáveis principalmente pela oferta do 1º Ano ao 5º Ano, podendo também atender a Educação Infantil.

Os alunos que estudam nessas escolas, na maioria das vezes, moram na comunidade onde está localizada a escola, as quais são distantes da cidade. A pesquisa sobre as Escolas Multisseriadas em Codó-MA foi aplicada em 05 escolas, sendo elas EM Nossa Senhora das Dores, EM de Sabiazal (ambas no Polo Montividéu), EM Nossa Senhora Santana, EM São José de Pinho, EM Nossa Senhora de Guadalupe (ambas no Polo Santana Velha) localizadas na zona rural do município.

Os sujeitos que ali vivem não se diferenciam dos demais alunos de todo Brasil, também são alunos que moram em comunidades distantes da cidade e que possuem uma quantidade pequena de alunos em cada série, formando a escola com classes multisseriadas para o atendimento educacional destas localidades.

Os alunos que são atendidos pelas escolas multisseriadas geralmente são filhos de agricultores, que tem “pouco estudo” e veem nessas escolas uma oportunidade para um futuro melhor para seus filhos.

#### **4.2. NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DAS CLASSES MULTISSERIADAS (LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO) NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

Qual é o nível de conhecimento dos alunos das classes multisseriadas em relação à leitura, escrita e interpretação de texto? Para responder a esta questão é necessário considerar a diversidade de aprendizagens das crianças e adolescentes no que diz respeito a leitura, escrita e interpretação de texto, pois é um grande desafio educacional e mais ainda nas escolas multisseriadas onde se ampliam os fatores, pois essas escolas possuem alunos de idades e séries diferentes, as escolas se encontram afastadas da cidade, a quantidade de alunos impossibilita formar turmas para cada série na escola.

Assim, acabam juntando os alunos, que geralmente são do 1º ao 5º Ano, podendo abranger também a Educação Infantil. Essa heterogeneidade traz desafios e possibilidades para essas escolas multisseriadas, pois apesar de haver essa disparidade de séries e idades, os alunos e professores acabam aprendendo uns com os outros.

No que diz respeito a leitura e escrita, geralmente os alunos do 2º ao 5º ano dominam basicamente esses aspectos, enquanto os alunos do 1º ano geralmente ingressam nessa série sem ter passado pela Educação Infantil, conseqüentemente tem grande dificuldade em serem alfabetizados, ainda mais por estarem em uma turma em que a atenção e aprendizagem não são transferidos apenas para eles, mas tem que dividir com alunos maiores e de séries diferentes.

### **4.3. A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS ESCOLAS COM CLASSES MULTISSERIADAS**

A proposta pedagógica é a identidade da escola, onde fica estabelecida as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade.

(...) é o instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade e tem como objetivo nortear as ações pedagógicas. O projeto político- pedagógico é concebido como o instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, com a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar, da melhor maneira possível, sua função educativa. (SHENATTO, 2015, p 07 *apud* VEIGA, 1998)

Como já apresentado a proposta pedagógica das escolas multisseriadas tenta construir uma prática onde a educação venha realmente ao encontro dos anseios da comunidade, especialmente através do Programa Escola Ativa, onde o mesmo tem a tarefa de melhorar o ensino nessas classes, oferecendo assim um ensino de qualidade, respeitando a identidade social e cultural dos alunos e da comunidade.

#### **4.3.1. COMO SÃO TRABALHADOS OS CONTEÚDOS NAS COMUNIDADES OBSERVADAS**

Os conteúdos das escolas com classes multisseriadas sempre foram trabalhados de acordo com os que são trabalhados em salas seriadas, o que ocasionam um desconforto nos alunos, pois tratava-se apenas de conteúdos voltados para o espaço urbano, esquecendo-se do rural.

Sabe-se que trabalhar com classes multisseriadas não é a mesma coisa que trabalhar em classes seriadas, diante disso, para que se atenda às necessidades dessas classes, os conteúdos trabalhados, precisam ser trabalhados dentro do contexto do

campo, trazendo aulas que valorizam mais a comunidade em que o aluno está inserido, buscando através dessas aulas, compreender e disseminar a identidade e cultura do povo do campo, a exemplo disso está o Programa Escola Ativa, que visava atender essas necessidades das escolas multisseriadas.

Os conteúdos trabalhados vão desde aulas de alfabetização para os alunos até trabalhos com conteúdos do meio em que vivem. Uma das maiores dificuldades que a maioria dos alunos da multisseriada enfrentam, são problemas com leitura e escrita.

Quando se perguntou aos professores como eram trabalhados os conteúdos e quais recursos utilizavam, foram variadas as respostas, como se vê em algumas respostas logo abaixo.

A professora Cleane<sup>6</sup>, respondeu da seguinte forma,

Utilizo muita leitura de textos e interpretação; jogos com dados e outros; redação; os alunos tem muita dificuldade de escrita e leitura. Os recursos utilizados são: livros e revistas, quadro e giz, cartazes, cadernos, materiais recicláveis, material impresso, etc. (Entrevista. Professora Cleane, Comunidade Santana Velha, 2015)

A professora Maria conta que utiliza,

Livros didáticos, materiais reciclados, cartazes com textos, dramatizações em sala. Os recursos utilizados são, caixa de som, microfone para perderem o medo de falar em público, e outros recursos que o polo oferece. (Entrevista. Professora Maria, Comunidade Santana Velha, 2015)

O professor José diz que,

Costuma dividir as turmas em grupos, trabalha muita leitura e escrita, pois muitos alunos não sabem ler e nem escrever, utiliza muitos jogos, como damas e famílias silábicas, procura alfabetizar de forma lúdica, trazendo filmes educativos para debaterem depois em sala de aula e também faz caminha de duas a três vezes ao ano nas aulas de geografia, ciências e religião. (Entrevista. professor José, Comunidade Montividéu, 2015)

Diante dos relatos acima, o que se pode constatar é que há muitas dificuldades em relação à escrita e a leitura com os alunos das classes multisseriadas, mas ainda

---

<sup>6</sup> Os nomes são fictícios para preservar a identidade dos professores.

assim, os professores procuram trabalhar da melhor forma para que o aprendizado possa ser adquirido, utilizando-se da criatividade e da estrutura disponibilizada.

#### 4.3.2. A METODOLOGIA DE ENSINO APLICADO NAS CLASSES MULTISSERIADAS

A dificuldade para trabalhar com classes multisseriadas está relacionada a diferença de série e idade dos alunos. Para driblar isso, os professores têm que ter suas estratégias para realizar o trabalho pedagógico.

Com o Programa Escola Ativa, os métodos para se trabalhar com classes multisseriadas ficaram um pouco mais fáceis, os quais se destacam: cadernos de Ensino e Aprendizagem são livros específicos para Classes Multisseriadas com as disciplinas (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Alfabetização), esses cadernos foram desenvolvidos para serem utilizados especificamente em turmas multisseriadas, além desses cadernos para os alunos, a professora também ganha um livro que o auxilia no trabalho com as várias séries; cantinho de Aprendizagem: espaços interdisciplinares de pesquisa, esses cantinhos de aprendizagem são espaços destinados a organização e exposição dos trabalhos dos alunos, cujo objetivo é mostrar as produções dos mesmos e as interações em cada área de conhecimento.



Figura 1 Cantinho de Aprendizagem – Trabalho dos Alunos  
Fonte: Organizado pela autora a partir de arquivos de mídia

Os professores apoiam esses métodos, tanto que muitos desses profissionais ainda utilizam os materiais do Programa Escola Ativa em suas aulas, a figura acima mostra que eles continuam trabalhando com os materiais didáticos que ficaram na escola.

#### **4.4. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS CLASSES MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

A aprendizagem é um processo pelo qual é obtido uma mudança de comportamento, pois por ela são construídas experiências adquiridas pelos indivíduos ao longo de suas vidas.

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras. Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo. (FREITAS, 2016, p 01 *apud* LIBÂNEO, 1994).

No processo de aprendizagem dentro da sala de aula, o professor e o aluno vão produzindo e descobrindo novos conhecimentos que com o passar do tempo, rompe a barreira que impede o aprendizado.

Nas classes multisseriadas, isso vem a ser um desafio, haja vista a diferença entre série e idade. Nessas classes, o processo de aprendizagem não depende apenas do professor, mas também do aluno.

A aprendizagem não é aprendida de forma rápida, pelo contrário, é um processo lento, que requer além de informações técnicas, reflexão e percepção das experiências práticas.

Porém, esse aprendizado é lento, como afirma o autor,

[...] A aprendizagem não é alcançada de forma instantânea nem por domínio de informações técnicas, pelo contrário, requer um processo de aproximações sucessivas e cada vez mais amplas e integradas, de modo que o educando, a partir da reflexão sobre suas experiências e percepções iniciais, observe, reelabore e sistematize seu conhecimento acerca do objeto de estudo. (SANTOS, 2014, p 09 *apud* DAVIANI, 2010, p. 288)

O aprendizado do aluno não se baseia apenas em conhecimento teórico ou didático, baseia-se também nas observações e práticas do aprendizado dos alunos.

Deve-se desenvolver uma maneira na qual os alunos coloquem em prática o que tem aprendido em sala de aula, porém, buscando desenvolver os conteúdos trabalhados dentro e fora da sala.

A avaliação da aprendizagem é um elemento importante na prática pedagógica, é um meio pelo qual pode ser verificada a aprendizagem dos alunos. Através da avaliação, os professores podem observar e avaliar o processo de aprendizagem e assim diagnosticar quais aspectos podem ser melhorados.

A avaliação de aprendizagem contempla o aluno e sua aprendizagem envolvendo a capacidade de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Assim cabe a pergunta: Porque avaliar o aluno?

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (AVALIAÇÃO: Uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem, p 02 *apud* LIBANEO, 1994, p.195).

A avaliação de aprendizagem dos alunos é feita de várias formas, como avaliações, trabalhos, leituras, escrita, assim, com esses instrumentos, pode-se ter um diagnóstico do aprendizado do aluno, verificar quais os problemas na aprendizagem e assim procurar solucionar.

Os professores das escolas pesquisadas informaram como são feitas as avaliações de aprendizagem, que vão desde as tradicionais provas mensais e bimestrais até outras atividades no cotidiano, a participação em sala de aula, os trabalhos feitos em casa, as atividades desenvolvidas em sala, o comportamento, a leitura, produção de texto, trabalhos em grupo, são objetos da avaliação de aprendizagem, ou seja, cabe cada professor desenvolver a forma como transmitir e avaliar o aprendizado.

#### **4.5. ANÁLISE DOS DADOS SOBRE AS CLASSES MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA.**

O ensino multisseriado é predominante da zona rural e no município de Codó não é diferente, sua maior parte está concentrada no ensino fundamental de 1º ao 5º ano,

logo que os alunos terminam o fundamental menor, passam a estudar na escola Pólo ou na cidade, haja vista que as escolas multisseriadas só atendem até o 5º ano.

Os dados e as análises foram feitas com base nas questões apontadas por 07 professores de faixa etária entre 20 e 50 anos, 20 alunos entre 09 e 11 anos, os pais dos alunos e 03 supervisores da Educação do Campo, a partir desses questionamentos faz-se uma reflexão para compreensão das falas dos sujeitos questionados.

Os questionários explicitaram por meio das falas dos sujeitos questionados, a sua visão sobre as Escolas Multisseriadas, quais desafios, as vantagens e desvantagens dessas escolas, entre outros itens em relação a essa modalidade de ensino.

#### **4.5.1. A OPINIÃO DOS PROFESSORES**

Os resultados obtidos através dos questionários trazem uma reflexão e compreensão da opinião e participação dos professores das classes multisseriadas. Quando perguntado sobre as contribuições das Escolas com Classes Multisseriadas, 70% dos professores que responderam ao questionário disseram que há contribuição dessas escolas para a educação, elas se tornam o primeiro passo para os alunos que vivem em comunidades distantes do espaço urbano garantindo assim usufruir desse direito que é estar na escola.

Apesar da maioria dos professores concordarem que as escolas com classes multisseriadas contribuem para o início da formação dos alunos, há também dificuldades e desafios que tem que ser superados tanto pelos professores quanto pelos alunos.

Sobre essas dificuldades e desafios, 90% dos professores falaram da questão de alunos com séries e idades diferentes em uma mesma sala de aula. Para os professores isso atrapalha um pouco, pois todos os dias eles são desafiados a ensinar com qualidade esses alunos, o que na maioria das vezes não acontece, pois um ensino de qualidade não depende apenas do professor, há ainda outros instrumentos que atrelados ao ensino fazem toda diferença, a dificuldade em ensinar nessas escolas não se baseiam apenas por terem alunos de idades e séries diferentes na mesma sala de aula, há também outras dificuldades, como a falta de infraestrutura, materiais didáticos adequados para esse público, treinamentos e capacitações para os professores, em especial com conteúdos voltados para o ensino multisseriado.

Sobre a formação de professores, 80% dos que participaram do questionário, informaram que possuem curso de nível superior ou estão cursando uma faculdade, um dado positivo para a educação, pois através de pesquisas em livros, artigos, sites, dissertações, monografias, pode-se notar que grande parte dos professores que ensinavam em escolas com classes multisseriadas não possuíam nível superior.

Os professores também falaram sobre formação continuada, segundo eles, deve haver mais cursos específicos voltados para realidade das escolas com classes multisseriadas, pois os cursos de aperfeiçoamento dos quais participam, dificilmente são voltados especificamente para as multisséries, assuntos como a alfabetização em classes com diversos níveis de conhecimento, metodologias para trabalhar com idades e séries diferentes, para assim saber lidar melhor com as diferenças encontradas são alguns dos assuntos que os professores que ensinam nessas classes gostariam de ter acesso.

Para melhor apresentação dos resultados a análise está organizada em quadros, que trazem a quantidade total de professores entrevistados, quantidades de professores equivalentes ao percentual e características da análise das falas dos professores.

**QUADRO 1: A Opinião dos Professores em Relação às Classes Multisseriadas**

Características da Análise	Quantidade total de professores entrevistados	Quantidade de professores/Percentual	
<b>Contribuições das Classes Multisseriadas</b> Segundo os professores entrevistados, essas classes tem uma contribuição significativa, pois elas se tornam o primeiro passo para usufruir do direito que é estar na escola.	7	4	70%
<b>Dificuldades e desafios</b> Alunos de idades e séries diferentes em uma mesma sala de aula traz um desafio de ensinar com qualidade. Há também dificuldades como a questão de falta de infraestrutura, materiais didáticos adequados, treinamentos e capacitações.		6	90%
<b>Formação de Professores</b> Possuem formação em nível superior ou estão cursando faculdade, porém, deve haver mais cursos específicos voltados para as escolas com Classes Multisseriadas.		5	80%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos questionários aplicados (2015).

O que se pode perceber é que, apesar das dificuldades e desafios enfrentados por esses professores, há uma vontade de ensinar e aprender por parte dos professores, embora haja uma parcela mínima que não está satisfeita de forma alguma com essa modalidade de ensino, por acharem que os alunos não aprendem e ficam atrasados, de acordo com observações, isso acontece porque alguns professores não tem conhecimento profundo da proposta para as classes multisseriadas, porém a grande maioria acredita que as escolas com classes multisseriadas podem sim transformar a vida desses alunos, haja vista, esse ser o começo de um caminho para a educação.

#### **4.5.2. O QUE DIZ A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SOBRE AS ESCOLAS MULTISSERIADAS**

Durante a pesquisa houve a necessidade de elaborar um questionário específico para saber sobre como funciona o ensino multisseriado em Codó, para isso, 03 secretários/assessores da educação do campo responderam algumas perguntas ao que diz respeito a essa modalidade de ensino.

Com relação aos Programas ou atividades de capacitação a secretária de educação do campo informou que há jornadas pedagógicas as quais ocorrem no início do ano letivo, há também formação continuada de produção de instrumentos avaliativos com as disciplinas de Matemática e Português, oficinas de análise da olimpíada de matemática e o Pnaic<sup>7</sup> que é o Programa Nacional pela Alfabetização na idade certa, esse programa acontece bimestralmente. Os programas ou atividades de capacitação tem como público alvo, professores, coordenadores pedagógicos, supervisores e gestores.

O acompanhamento pedagógico regular nas escolas urbanas tem coordenadores pedagógicos próprios o que as difere das escolas do campo com classes multisseriadas. A coordenação dessas escolas é feita pela Secretaria de Estado de Educação, onde ficam incumbidas de desenvolver políticas nessas escolas, então é a Secretaria de Estado que define qual equipe pedagógica faz o acompanhamento pedagógico das multisséries.

---

<sup>7</sup> Pnaic é uma política educacional gerenciada pelo Ministério da Educação, com objetivo de alfabetizar todas as crianças até, no máximo, 8 anos de idade (final do ciclo de alfabetização).

Segundo uma das secretárias, o município organiza acompanhamento pedagógico regular nas escolas do campo, principalmente nas escolas com classes multisseriadas. Esse acompanhamento é feito por profissionais especialistas em coordenação pedagógica que orientam o fazer docente. A frequência com que é feito esse acompanhamento é diária, pois cada pólo possui no mínimo um supervisor ou coordenador pedagógico.

Apesar do relato das secretárias sobre o ensino multisseriado, o que se pode perceber é que não há de fato um acompanhamento da secretaria de educação no que diz respeito as classes multisseriadas.

#### **4.5.3. OS ALUNOS DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

A função de socialização da educação deve estar atrelada entre ensino e realidade, buscando assim atender as necessidades do povo do campo. Nota-se que os alunos da escola do campo, em evidência aqui, os alunos das escolas multisseriadas são mais presentes. Pode-se perceber, durante a aplicação dos questionários, onde os professores das escolas pesquisadas falam que o número de faltas as aulas são insignificantes.

O cotidiano dos alunos que estudam em escolas com classes multisseriadas, mostra que eles moram próximo à escola onde estudam, o que facilita no acesso à escola, porém, alguns ainda tem que pegar ônibus para chegar até as aulas. As escolas funcionam nos turnos matutino e vespertino, e das 159 escolas da rede de ensino, 143 atendem alunos de 1º ao 5º Ano, podendo atender também a Educação Infantil.

Dentre os 20 alunos pesquisados, todos demonstraram e afirmaram que gostam das aulas, de como a professora ministra as aulas, apesar de terem idades e séries diferentes, pode-se perceber que há uma união entre eles, mas, de acordo com observações e as respostas dos alunos, nota-se também que 80% ainda tem dificuldades quanto a leitura, escrita, e assim em sua aprendizagem.

**QUADRO 2: A opinião dos alunos em relação às Classes Multisseriadas**

Características da Análise	Quantidade total de alunos entrevistados	Quantidade de alunos/ Percentual	
<b>Dificuldades na leitura e escrita</b> Os alunos gostam das aulas e da forma como a professora ministra as aulas, relataram também que há muita dificuldade em relação a escrita e leitura.	20	16	80%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos questionários aplicados (2015).

Assim, o que se percebe é que as escolas com classes multisseriadas ainda não são bem estruturadas, falta ainda muita coisa para que se ofereça um mínimo de conforto e qualidade aos alunos e professores assim como uma educação adequada à cultura deles.

#### 4.5.4. A OPINIÃO DOS PAIS

Aqui se observa alguns pontos sobre a opinião dos pais em relação ao ensino multisseriado. Quando perguntado sobre o desenvolvimento escolar dos filhos, alguns pais até concordam que os filhos estejam se desenvolvendo, a justificativa se dá através das tarefas respondidas pelos alunos.

Outro ponto questionado é sobre o tipo de ensino ofertado, se gostam ou não, apesar de 40% dos pais acharem que há desenvolvimento nos filhos em relação ao ensino ofertado, ainda assim, não concordam com esse tipo de ensino, na opinião deles, cada série deveria funcionar com seus respectivos alunos, cada idade deveria ter sua classe.

Quando questionado sobre a participação na vida escolar de seus filhos, 60% disseram que sempre vão verificar como anda o comportamento, o aprendizado, já outros disseram que vão quando são chamados pelo professor.

**QUADRO 3: A opinião dos pais em relação às Classes Multisseriadas**

Características da Análise	Quantidade total de pais entrevistados	Quantidade de pais/ Percentual	
<b>Desenvolvimento Escolar dos Filhos</b> Há desenvolvimento na aprendizagem dos filhos, haja vista responderem as atividades escolares.	10	5	50%

<p><b>Tipo de ensino ofertado</b> Embora haja desenvolvimento, os pais não concordam com o tipo de ensino ofertado, segundo a opinião deles, cada aluno deveria estudar em sua respectiva série e de acordo com sua idade.</p>		4	40%
<p><b>Participação na vida escolar</b> Os pais informaram que sempre vão verificar o comportamento de seus filhos na escola, o aprendizado.</p>		6	60%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos questionários aplicados (2015).

Diante do exposto, o que vemos é que há um pouco de receio quanto a essa modalidade de ensino, pois apesar de ser predominante no campo, não é bem aceito pela maioria, embora essa modalidade de ensino seja a primeira oportunidade para esses alunos ingressarem na educação, ainda que precise melhorar muito, assim como a educação em geral.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa sobre as Escolas com Classes Multisseriadas trouxe uma reflexão sobre essas escolas, como surgiram, qual sua importância, a forma como é vista pela sociedade, a opinião dos professores, dos alunos, pais e secretários de educação sobre as mesmas.

O que pude perceber foi a necessidade de formação específica e continuada para os professores das turmas multisseriadas, formação que aperfeiçoe o conhecimento direcionado especificamente para essas classes, pois o que se tem são apenas treinamentos e formações pontuais que incluem um público geral do campo.

Diante disso, é preciso que seja pensada políticas públicas direcionadas realmente para as escolas com classes multisseriadas, para o cotidiano dos sujeitos que moram em comunidades distantes e tem essa modalidade de ensino como primeira oportunidade para entrar no mundo da educação.

Foi constatado a importância de um acompanhamento pedagógico regular para auxiliar o professor da escola com classe multisseriada, o que percebi é que até mesmo as secretárias de educação do campo não tem o conhecimento do que realmente sejam as escolas com essa modalidade de ensino, o que ficou subentendido foi que todas as escolas do campo são multisseriadas, o que não é verdade, é claro que a predominância

são as multisséries, mas há ainda escolas seriadas na zona rural, por isso, os treinamentos e formações de professores são oferecidos de forma geral e não específica para escolas com classes multisseriadas.

Nesse sentido, são ofertados programas que não são ligados especificamente para as escolas com classes multisseriadas, e isso dificulta o ensino dos professores dessas escolas, outro desafio constatado foi em relação aos materiais didáticos, que não são específicos para a modalidade multisseriada, por isso, muitos professores utilizam ainda materiais didáticos distribuídos pelo Programa Escola Ativa, ainda que este tenha sido substituído.

A importância de uma Educação do Campo de acordo com a realidade do campo gera várias reflexões acerca do ensino pedagógico a ser direcionado à escola com classes multisseriadas para crianças do campo, haja vista as dificuldades que os professores dessas escolas relatam, dificuldades essas que vão desde o planejamento das aulas as quais devem ser contextualizadas, a heterogeneidade da turma e a organização dentro da sala de aula, porém, diante dessas dificuldades, os professores também conseguem ver a escola multisseriada como uma modalidade de ensino eficiente.

Assim, para que se tenha essa modalidade de ensino eficiente, é preciso que haja uma maior atenção das políticas públicas que contribuam para a melhoria da educação das crianças que vivem no campo e que estudam em escolas com classes multisseriadas, é preciso que haja melhoria na organização dessa modalidade de ensino, percebendo a importância dessas escolas para os que vivem no campo, valorizando e reconhecendo essa cultura.

Percebi que mesmo com a variedade do nível de aprendizagem e idade, o convívio dos alunos das escolas com classes multisseriadas é saudável, tanto de aluno com aluno quanto de aluno com professor, esse convívio é necessário para o professor e alunos dessa modalidade de ensino, pois assim, torna as trocas de saberes e experiências mais eficiente, o que gera uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o que vi é que apesar das dificuldades de ensinar nas escolas com classes multisseriadas, existe a possibilidade de um ensino que proporcione uma real aprendizagem para os alunos das multisséries, é possível realizar um trabalho eficaz

nessa modalidade de ensino, que assim como em classes seriadas, aqui também o professor deve ser comprometido com seu trabalho.

Porém, é perceptível que faltam políticas educacionais adequadas para as escolas multisseriadas, haja vista, essa modalidade de ensino necessitar de programas e formações específicas para as multisséries.

Assim, esta pesquisa é apenas parte de uma imensidão de informações sobre as Escolas com Classes Multisseriadas, há ainda muito o que fazer, pesquisar, questionar, ainda que haja uma descrença em relação a essa modalidade de ensino. O não conhecimento da qualidade de ensino que essas escolas podem proporcionar, fecha os olhos daqueles que buscam o lado mais fácil, assim acabam ignorando a importância dessas escolas, mas é preciso que pesquisas continuem para mudar esse quadro.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Rita Leal da Silveira. **Avaliação: Uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo27.pdf> . Acessado em: 10/11/2017.

BORBA, Sara Ingrid. Educação Rural: Uma realidade no chão sem terra da Escola do Campo. **Dissertação (Mestrado em Educação).** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/4874/1/arquivototal.pdf>. Acessado em: 10/11/2017.

BRASIL, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acessado em: 08/08/2017.

**Caderno Territorial 034 Cocais MA – MDA.** Elaboração CGMA. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. 2015. Disponível em:

[http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_034\\_Cocais%20-%20MA.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_034_Cocais%20-%20MA.pdf)

.Acessado em: 11/09/2015

CAETANO, Vivianne Nunes da Silva. Educação do Campo em Breves/PA: Prática pedagógica em classe multisseriada. **Dissertação (Mestre em Educação)**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Pará, 2013. Disponível em: <http://educampo.miriti.com.br/arquivos/Biblioteca/0106.pdf>. Acessado em:11/11/2015

COELHO, Adriana Araújo e JUNIOR, Jose Sampaio Mattos. **Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial: Perspectivas e Desafios no Município de Nina Rodrigues – MA.** 2012. Disponível em: [http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/977\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/977_1.pdf). Acessado em:15/11/2016.

COUTINHO, Adelaide Ferreira (org.). **Diálogos sobre a questão da reforma agrária e as políticas de educação do campo.** São Luis: EDUFMA, 2009.

COUTINHO, Adelaide Ferreira. **Do direito à Educação do Campo: A luta continua!** Aurora. Ano III, nº 5. Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/COUTINHO.pdf>.

Acessado em: 28/11/2016

COUTINHO, Adelaide Ferreira; MUNIZ, Raquel Susana Lobato; NASCIMENTO, Rita de Cássia Gomes. **Luta pela terra, criminalização dos movimentos sociais (Do Campo) e Educação.** Aurora, Marília, V 5, 2012. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/2363/1923>.

Acessado em:02/12/2016

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Conferência Nacional: Por uma Educação básica do campo.** Brasília, 1998.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001497/149798porb.pdf>.  
Acessado em: 10/08/2015.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. Educação do Campo: Um olhar histórico, uma realidade concreta. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano V, nº 9, Jul./Dez. 2011. Disponível em: <https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/educacao-do-campo-um-olhar-historico-uma-realidade-concreta.pdf>. Acessado em: 15/08/2016.

FERRI, Cássia. Classes Multisseriadas: Que espaço escolar é esse? **Dissertação (Mestre em Educação)**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1994.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. **O processo de ensino e aprendizagem: A importância da didática**. São Luís, 2016. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA8\\_ID\\_857\\_29082016143835.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA8_ID_857_29082016143835.pdf). Acessado em: 23/09/2017.

GONÇALVES, Isabella Araújo. Escolas Multisseriadas e Prática Pedagógica: Desafios e possibilidade da Educação do Campo. **Monografia (Graduação em Pedagogia)** - Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/207933818/MONOGRAFIA-ISABELLA-pdf>. Acessado em: 11/11/2016.

HAGE, Salomão Mufarrej. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional. **Educação Fundamental/ nº 13**, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT13-2031--Int.pdf>. Acessado em: 21/10/2015.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg

Ltda, 2005. Disponível em:  
[http://www.educampoparaense.com.br/upload/arg\\_arquivo/2016/02/1336.pdf](http://www.educampoparaense.com.br/upload/arg_arquivo/2016/02/1336.pdf). Acessado em: 21/10/2015

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. - (organizadoras). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5. Disponível em: [http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/contribuicoes-para-a-construcao-de-um-projeto-de.pdf/at\\_download/file](http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/contribuicoes-para-a-construcao-de-um-projeto-de.pdf/at_download/file). Acessado em: 18/07/2016.

MOURA, Terciana Vidal/ SANTOS, Fábio Josué Sousa dos. **A pedagogia das classes multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente**. Debates em Educação. Maceió, vol 4, nº 7, Jan./ Jul. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/658/403>. ]acessado em:28/07/2016.

MUNARIN, A. Educação do Campo. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação,2010. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/245.pdf>. Acessado em: 15/09/2015.

OLIVEIRA NETO, Joaquim Marques de. Programa Escola Ativa: Um instrumento inovador no ensino multisseriado da educação no campo. **Monografia (Licenciado em Pedagogia)**. Universidade Estadual Vale Acaraú.Mossoró/RN: ed. Do autor, 2012. Disponível em: [https://pt.slideshare.net/marquinho\\_tb/programa-escola-ativa-um-instrumento-inovador-no-ensino-multisseriado-da-educao-no-campo](https://pt.slideshare.net/marquinho_tb/programa-escola-ativa-um-instrumento-inovador-no-ensino-multisseriado-da-educao-no-campo). Acessado em: 25/11/2016.

**Plano Estadual de Educação.** Versão Preliminar. MA – 2013. Disponível em: <https://docslide.com.br/documents/plano-estadual-de-educacao-versao-preliminar-ma-2013.html>. Acessado em: 14/11/2016.

RAMOS, Marise Nogueira; MOREIRA, Telma Maria; SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Referências para uma política nacional de Educação do Campo – Caderno de Subsídios.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004. Disponível em: [red-ler.org/referencias-educacao-campo.pdf](http://red-ler.org/referencias-educacao-campo.pdf). Acessado em: 27/10/2016.

RITTER, Gizelda Hahn do Nascimento. Os desafios da integração dos conhecimentos em termos multisseriados da zona rural. **Monografia (Graduação em Pedagogia).** Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Três Cachoeiras, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37733/000821761.pdf?sequence=1>. Acessado em: 10/10/2016.

ROCHA, Helianane Oliveira. A Educação do Campo nos espaços das lutas políticas dos movimentos sociais: Análise e contribuição da formação dos (as) educadores (as) do MST no Maranhão via o PRONERA. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2007. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/125/1/Helianane%20Oliveira%20Rocha.pdf>. Acessado em: 13/11/2016.

RODRIGUES, Caroline Leite. Educação no meio rural: Um estudo sobre as salas multisseriadas. **Dissertação (Mestre em Educação)** - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. 2009. Disponível em: [www.bibliotecadigital.ufmg.br/.../educa\\_\\_o\\_no\\_meio\\_rural\\_um\\_estudo\\_sobre\\_salas\\_](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/.../educa__o_no_meio_rural_um_estudo_sobre_salas_). Acessado em: 22/11/2015.

SANTOS, Edineide Cunha. **Classes Multisseriadas: Desafios, possibilidades e realidade da Educação do Campo.** 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/classes-multisseriadas-desafios-possibilidades-e-realidade-da-educacao-do-campo/124767/>. Acessado em: 17/10/2016.

SCHENATTO, Bernadete Dal Molin.; SALDANHA, Claudia Camargo; ZAMPRONI, Eliete Cristina Berti; ANTUNES, Maria Cristina; BATISTA, Maria de Lourdes Araponga. **SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO/PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL: Área da Deficiência Intelectual, Múltiplas Deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento.** Curitiba, 2015 Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Coordenação da Educação do Campo. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/ed\\_especial/subsidios\\_construcao\\_projeto\\_politico\\_pedagogico.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/ed_especial/subsidios_construcao_projeto_politico_pedagogico.pdf). Acessado em:15/08/2017.

SILVA, Maria Ferreira da. A escola multisseriada e seus desafios. **Monografia (Graduação em Pedagogia)** Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. Senhor do Bonfim, 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/bibliotecauneb7/monografia-maria-pedagogia-2012>. Acessado em:19/09/2016.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Cadernos didáticos sobre educação no campo** – Salvador : EDITORA, 2010. 216 p. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/cadernodidaticosobreeducacampo-130409224537-phpapp02.pdf>. Acessado em: 18/10/2016.

**ANEXOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA  
MONOGRAFIA DE CURSO**

**CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL E COMPROMISSO  
ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE**

Pelo presente documento, eu, \_\_\_\_\_, RG  
\_\_\_\_\_, órgão emissor \_\_\_\_\_ CPF  
\_\_\_\_\_, domiciliado/ residente em (Av./ Rua / nº. complemento/  
Cidade/Estado/Cep) \_\_\_\_\_

Declaro ceder à Pesquisadora \_\_\_\_\_ CPF  
\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, órgão emissor  
\_\_\_\_\_, domiciliado/ residente em (Av./ Rua / nº. complemento/  
Cidade/Estado/Cep) \_\_\_\_\_

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei à pesquisadora/entrevistadora aqui referida, na cidade de \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, como subsídio à construção de sua monografia do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – História da Universidade Federal do Maranhão. A pesquisadora/entrevistadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. A pesquisadora/entrevistadora se compromete a preservar meu depoimento no anonimato,

identificando minha fala com nome fictício ou símbolo não relacionados à minha verdadeira identidade.

Codó-MA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

(Assinatura do entrevistado/depoente)

### **PESQUISA COM PROFESSOR**

Este questionário é um instrumento de pesquisa que auxiliará o levantamento de dados para a realização da Monografia para conclusão do Curso de Ciências Humanas com habilitação em História promovido pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

1º Perfil sociográfico:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade: ( ) 20 a 30 anos ( ) 31 a 40 ( ) acima de 40 anos

Possui Licenciatura:

( ) Sim

( ) Não Qual a área?

---

Grau de instrução:

( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio

( ) Superior Completo ( ) Superior Incompleto

( ) Pós Graduação ( ) Outros

Pertence ao quadro efetivo do Município?

( ) Sim ( ) Não

Tempo que atua na área de educação?

de 0 a 2 anos     de 3 a 5 anos

de 6 a 10 anos     acima de 11 anos

Quanto tempo atua no campo com classes multisseriadas?

de 0 a 2 anos     de 3 a 5 anos

de 6 a 10 anos     acima de 11 anos

Seu coordenador realiza visitas em sua sala?

Sim     Não

Com qual frequência seu coordenador realiza visitas em sua sala?

de 1 a 2 vezes por semana     de 1 a 3 vezes por semana

de 3 a 4 vezes por semana     Outras \_\_\_\_\_

Você considera importante a visita do (a) coordenador em sua escola?

Sim     Não

O que você entende por formação continuada?

---

---

---

---

---

No planejamento existe espaço para formação continuada?

sim     não

Qual a maneira mais apropriada para que ocorra, de modo satisfatório, o processo de ensino-aprendizagem em uma turma multisseriada? Fale sobre sua prática pedagógica.

---

---

---

---

Qual a sua motivação para trabalhar com turmas multisseriadas?

---

---

---

---

---

---

Como você se deparou com essa sala? Foi opcional ou foi escolha sua?

---

---

---

Quais os principais desafios encontrados na prática pedagógica multisseriada?

---

---

---

Dê a sua opinião sobre as turmas multisseriadas: A criança pode ter uma educação de boa qualidade nessas turmas?

---

---

---

Existe muita dificuldade para ensinar em classe multisseriada?

---

---

---

Que conhecimento você tem sobre o Programa Escola Ativa – PEA? A escola aderiu a esse programa? O que você acha dessa proposta?

---

Qual sua metodologia em sala de aula? Quais recursos você utiliza?

---

---

---

---

---

---

---

Fale sobre o material da Escola Ativa que você teve acesso. Aspectos positivos e negativos.

---

---

---

---

---

---

---

Quais os materiais didático-pedagógicos atualmente utilizados?

---

---

---

---

---

---

---

Use o espaço abaixo para elencar algo que considere relevante e não que não foi posto neste questionário:

---

---

---

---

---

---

---

**Agradeço por sua colaboração, reiterando que esta será de extrema importância para o desenvolvimento do meu projeto de pesquisa.**

### Secretaria Municipal de Educação

Município: Codó - MA	Data _____ / _____ /2015
Nome do entrevistado:	
Qualificação profissional:	

**1 – Quantas Escolas trabalham a modalidade Multisseriada?** \_\_\_\_\_

**3 – Quais programas ou atividades de capacitação (treinamento) o município organizou para os docentes nos últimos 12 meses?**

1	
2	
3	
4	
5	

**4 – Descreva cada programa ou atividade a partir dos seguintes aspectos:**

5.1 – Como é estruturado o programa ou atividade?

( ) Mensal

( ) Anual

( ) Semestral

5.2 – Quem participa das atividades?

5.3 – A participação é obrigatória ou livre?

5.4 – Qual a proporção de professores de escolas multisseriadas entre os participantes?

5.5 – Quais os conteúdos trabalhados?

5.6 – Qual a metodologia empregada?

5.7 – Quais materiais utilizados?

### **5 – Acompanhamento pedagógico regular**

6.1 – O município organiza acompanhamento pedagógico regular para as escolas rurais em geral e as multisseriadas em especial?

6.2 – Como é feito?

6.3 – Quem faz?

6.4 – Com que frequência é feito?

### **6 – Infraestrutura**

7.1 – Quantas escolas multisseriadas funcionam em prédios do município?

7.2 – De que maneira o município tem investido na melhoria física das escolas multisseriadas?

7.3 – Que material escolar o município tem fornecido no decorrer deste ano para as escolas multisseriadas e aos alunos nelas matriculados?

### **7 – Plano Municipal de Educação**

8.1 – As escolas multisseriadas foram tratadas no Plano Municipal de Educação?

8.2 – Quais os motivos da existência deste tipo de escola?

8.3 – Quais as perspectivas e as medidas previstas para obter melhoria da qualidade destas escolas?

**ALUNOS**

Município: Codó - MA	Data ____ / ____ /2015
Nome do entrevistado:	
Idade:	Série/Ano:

1º) Você gosta de como o seu professor (a) ensina em sua sala de aula? Por que?

---

---

---

---

2º) Você sabe ler, escrever e interpretar textos?

---

---

---

---

3º) Quais as dificuldades que você tem para aprender mais?

---

---

---

---

4º) O que você acha do ensino Multisseriado? Por quê?

---

---

---

---